

Ata da 5ª Reunião do Comitê Executivo e Conselho de Competitividade do Complexo da Saúde

1. Identificação da Reunião

Data da Reunião: 18/06/2013	Horário: 14h	Local: Confederação Nacional da Indústria (CNI) – Brasília/DF
Líder da Reunião: Carlos Augusto Grabois Gadelha		Telefones: (61) 3315-2839
Ordem do dia: 5ª Reunião do CCS do complexo de Saúde: <ul style="list-style-type: none"> - Assinatura de contrato de transferência de tecnologias; - Assinatura de Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDP). 		

2. Identificação do Documento

Relator do Documento:	Data da Preparação:
------------------------------	----------------------------

3. Participantes da Reunião

COMITÊ EXECUTIVO DO COMPLEXO DA SAÚDE		
Nome	Órgão	E-mail
MARIA LUIZA MACHADO LEAL	ABDI	Maria.luiza@abdi.com.br
CARLA MARIA NAVES FERREIRA	ABDI	Carla.ferreira@abdi.com.br
DIRCEU BRÁS APARECIDO BARBANO	ANVISA	presidencia@anvisa.gov.br
IVO BUCARESKY	ANVISA	ivo.bucaresky@anvisa.gov.br
PEDRO LINS PALMEIRA FILHO	BNDES	palmeira@bndes.gov.br
JOÃO PAULO PIERONI	BNDES	jpieroni@bndes.gov.br
MIGUEL RAGONE DE MATTOS	CASA CIVIL	Miguel.mattos@presidencia.gov.br
ALDINO GRAEF	CASA CIVIL	aldino.graef@presidencia.gov.br
JOÃO ALBERTO DE NEGRI	FINEP	Denegri@finep.gov.br
IGOR FERREIRA BUENO	FINEP	ibueno@finep.gov.br
PAULO ERNANI GADELHA VIEIRA	FIOCRUZ	gadelha@fiocruz.br
JORGE BERMUDEZ	FIOCRUZ	bermudez@fiocruz.br
WANDERLEY DE SOUZA	INMETRO	dipro@inmetro.gov.br
JORGE DE PAULA COSTA ÁVILA	INPI	jorgeavila@inpi.gov.br
LIANE ELIZABETH CALDEIRA LAGE	INPI	liane@inpi.gov.br
CARLOS AFONSO NOBRE	MCTI	carlos.nobre@mct.gov.br
LUIZ HENRIQUE MOURÃO DO CANTO PEREIRA	MCTI	Luiz.canto@mct.gov.br

COMITÊ EXECUTIVO DO COMPLEXO DA SAÚDE		
Nome	Órgão	E-mail
HELOÍSA REGINA GUIMARÃES DE MENEZES (Vice Coordenadora)	MDIC	Helois.menezes@mdic.gov.br
MARCUS DE FREITAS SIMÕES	MDIC	Marcus.simo.es@mdic.gov.br
PAULO ESTIVALLET DE MESQUITA	MIN. DAS RELAÇÕES EXTERIORES	dec@itamaraty.gov.br
KENNETH FÉLIX HACZYNSKI DA NÓBREGA	MIN. DAS RELAÇÕES EXTERIORES	Kenneth.nobrega@itamaraty.gov.br
MARCELO DE MATOS RAMOS	MIN. FAZENDA	Marcelo.ramos@fazenda.gov.br
HÉBRIDA VERARDO MOREIRA FAM	MIN. FAZENDA	Hebrida.fam@fazenda.gov.br
ERNESTO CARRARA JUNIOR	MIN. PLANEJAMENTO	Ernesto.carrara@planejamento.gov.br
ELY ARIMA TAKASAKI	MIN. PLANEJAMENTO	Ely.takasaki@planejamento.gov.br
CARLOS AUGUSTO G. GADELHA (Coordenador)	MIN. SAÚDE	Carlos.gadelha@saude.gov.br
EDUARDO JORGE VALADARES	MIN. SAÚDE	Eduardo.valadares@saude.gov.br

AUTORIDADES	
Nome	Órgão
GLAUCO ARBIX	Presidente do INMETRO
ALEXANDRE ROCHA PADILHA	Ministério da Saúde (MS)
CID GOMES	Governador do Estado do Ceará
LUIZ FERNANDO PEZÃO	Vice-Governador do Estado do Rio de Janeiro
JANDIRA FEGALI	Deputada Federal

CONSELHO DE COMPETITIVIDADE DO COMPLEXO DA SAÚDE		
Nome	Empresa/Área	E-mail
OGARI PACHECO	ABIFINA	presidencia@abifina.org.br
FRANCO M. GIUSEPPE PALLAMOLLA	ABIMO	abimo@abimo.org.br
JOSÉ CORREIA DA SILVA	ABIQUIF	jcs@abiquifi.org.br
FERNANDO DE CASTRO MARQUES	ALANAC	alanac@alanac.org.br
LUCIANO VASQUEZ MENDEZ	ALFOB	alfob@alfob.org
JOÃO EMÍLIO PADOVANI GONÇALVES	CNI	jgoncalves@cni.org.br
ANTÔNIO CARLOS FIGUEIREDO NARDI	CONASEMS	conasems@conasems.org.br
WILSON DUARTE ALECRIM	CONASS	conass@conass.org.br
OSVALDO BEZERRA	CUT	osvaldobezeira@yahoo.com.br
LUIS CARLOS DE OLIVEIRA	FORÇA SINDICAL	Luiscarlos.met@gmail.com
ANTONIO SILVA OLIVEIRA	FORÇA SINDICAL	

CONSELHO DE COMPETITIVIDADE DO COMPLEXO DA SAÚDE		
Nome	Empresa/Área	E-mail
ANTONIO BRITO	INTERFARMA	Antonio.britto@intermarma.org.br
PAULO PIMENTEL	NCST	sinracosta@uol.com.br
TELMA SALLES	PROGENÉRICOS	telmasalles@progenericos.org.br
ROBERTO NICOLSKY	PROTEC/IPD-FARMA	lpd-farma@ipd-farma.org.br
OMILTON VISCONDEJUNIOR	SINDUSFARMA	barbara@sindusfarma.org.br
EDSON LAERCIO DE OLIVEIRA	UGT	secger@ugt.org.br
NELSON A. MUSSOLINI	SINDUSFARMA	Mussolini@sindusfarma.org.br

CONVIDADOS		
Nome	Empresa/Área	E-mail
CERLA G. PIMENTA BÓSIDO	ABDI	Clerla.pimenta@abdi.com.br
CELSO SUSTOVICH	ACHÉ	Celso.sustovich@ache.com.br
WALMIA GUERRA	BOEHRINGER	walmiaguerra@boehringer-ingelheim.com
AUGUSTO MONTEIRO GUIMARÃES	FUNED	presidencia@funed.mg.gov.br
LEANDRO FONSECA	ANS	Leandro.fonseca@ans.gov.br
HERALDO MARCHEZINI	SANOFI	Heraldo.marchezini@sanofi.com
JÚLIO SALOMÃO	TECPAR – PR	jsal@tecpa.br
ARTUR COUTO	FIOCRUZ	artur@bio.fiocruz.br
ANA PAULA COSSENZA	FIOCRUZ – BM	acossenza@bio.fiocruz.br
FABIO KUNIAKI ANDRADE	EURO FARMA	Fabio.andrade@eurofarma.com.br
ÉRIKA KAWAZOE	MS	Erika.kawazoe@saude.gov.br
ADRIANA SILVA OLIVEIRA	MS	Adrianas.oliveira@saude.gov.br
BEATRIZ R. GAGLICUDO	JANSSEN-CILOG	bgaglias@its.jnj.com
JOSÉ CARLOS M. COUTINHO	ANVISA	Jose.moutinho@anvisa.gov.br
VALDEMO ARAUJO	ABDI	varaujo@abdi.com.br
CARLOS EDUARDO GOUVÊA	ABIIS	cegouvea@gmail.com
PAULO HENRIQUE ABREU	ESTUDANTE	phabreu@gmail.com
REINALDO GUIMARÃES	ABIFINA	Reinaldo.guimaraes47@gmail.com
MARCO AURÉLIO PEREIRA	DAF/SCTIE/MS	Marco.pereira@saude.gov.br
ELTON CHAVES	CONASEMS	elton@conasems.org.br
JOSÉ ENIO S. DUARTE	CONASEMS	enio@conasems.org.br
WAGNER COELHO	SOC.BRAS.ENG.BIOME DICA	Wagner.coelho@ufrj.br
MÁRCIO BOSIO	ABIMO	márcio@abimo.org.br
GUSTAVO SANTOS	CÂMARA DEP.FED.	Gustavoag.santos@gmail.com
ROMULO MACIEL	HEMOBRAS	romulomaciel@globo.com

RUY DE ARAÚJO CALDAS	MCTI	caldasrui@gmail.com
DARCISIO PERONDI	C. DEPUTADOS	
TANIA MELLO	MS	Tania.mello@saude.gov.br
LUIS ANTONIO DE ANGELIS JR.	AERONÁUTICA	angelisjr@uol.com.br
ANTONIO JOAQUIM WERNECK DE CASTRO	IVB	Werneck@vitalbrazil.rj.gov.br
BERNARDO HORTA	IVB	Bernardo.horta@vitalbrazil.rj.gov.br
KATIA AGUIAR	BIO-RIO	kaquiar@biorio.org.br
JOSÉ MÁRCIO C. GOMES	ABIIS	Márcio.cerqueira@correiasilva.com.br
ALINE LEAL	AGENCIA BRASIL	Aline.valcarenghi@ebc.com.br
SILVIA R. GRECHE	FUNDAÇÃO ATANILDO DE PAIVA	administração@bcggap.com.br
NELSON A MUSSOLINI	CNI/SINDUSFARMA	Mussolini@sindusfarma.org.br
YRACY YUMI ITO	MSD	lracy.yumi.ito@merck.com
LÍGIA FORMENTI	ESTADO	Ligia.formenti@estadao.com
EDUARDO GIACOMAZZI	COMBIO/FIESP	combio@fiesp.org.br
LAUDA SANTOS	AMAVI	Lauda.lus@gmail.com
JORGE P. C. VIEIRA	MS	Jorge.veira@saude.gov.br
DAIANE TROMBINI	SANDOZ	Daiane.trombini@sandoz.com
JULIO RAMUNDO	BNDES	jramundo@bndes.gov.br
JOSÉ CORREIA DA SILVA	ABIQUIFI	
JOSÉ L. DEPIERI	ACHÉ	jdepieri@ventura.adm.br
FRANCISCO VIEGAS	AISA/MS	Francisco.viega@saude.gov.br
RODRIGO C. DUARTE	BLANVER	rodrigo@intersales.com.br
JÚLIO C. FÉLIX	TECPAR	jfelix@tecpa.br
RICARDO BARROS	SUM PR	
JOSÉ GUILHERME RAMOS	BIOCEN DO BRASIL	Guilherme@biocendobrasil.com.br
DAVID LILBERGELD NETO	BIOCODBRASIL	David.zylbergeld@biocodbrasil.com.br
GUILHERME W. ZEMKE	TECPAR	zemke@tecpa.br
MÁRCIO KRIEGER	FIOCRUZ	mkrieger@fiocruz.br
CARLOS FIOR	TECPAR	fior@tecpa.br
CARLOS RABAÇA	CRISTÁLIA	cultura@rabaça.com.br
CARLOS ALBERTO AGUILERA	CGBQB/DECIIS/MS	Carlos.aguilera@saude.gov.br
KELLEN S. REZENDE	SCTIE/MS	Kellen.rezende@saude.gov.br
LILIANNE CRISTINA SANTOS	SCTIE/MS	Lilianne.cristina@saude.gov.br
MARCOS SIMÕES	SDP/MDIC	Marcus.simoies@mdic.gov.br
PRISCILLA BOTTMAN	JANSSEN	pbottman@its.jnj.com
JORGE KALIL	I.BUTANTAN	

CARLOS SANCHEZ	EMS	
JANSIRA GIDRA	ANVISA	jamsiragidra@gmail.com
RICARDO TOLENTINO	BUTANTAN	rtolentino@butantan.gov.br
CLAUDIOMAR C. LEITE	ABDI	cleite@abdi.com.br
PAULO LEE HO	I. BUTANTAN	hplee@butantan.gov.br
PEDRO BERNARDO	INTERFARMA	Pedro.bernardo@intermarma.org.br
DANIELLA CARRARA	SCTIE/MS	Daniella.carrara@saude.gov.br
CINIRA MARCONDES	MSD	Cinira.marcondes@merck.com
ADVAR A. CRISTINA	FURP	Adivar-cristina@furp.sp.gov.br
LAURA GOMES CASTANHEIRA	ANVISA	Laura.castanheira@anvisa.gov.br
IVO BUCARESKY	ANVISA	Ivo.bucaresky@anvisa.gov.br
OLYMPIO THUDRA	ANS	ans@cns.org.br
PAULO H. FRACCARO	ABIMO	Paulo.fraccaro@abimo.org.br
MARCUS SOALHEIRO CRUZ	NORTEC	m.soalheiro-cruz@nortecquimica.com.br
ANA LUCIA D. ASSAD	MCTI	Ana.assad@mct.gov.br
LUIS HENRIQUE M. CASTRO PEREIRA	CGBS/SEPED/MCTI	Luiz.castro@mct.gov.br
MAURICIO DIAS	CMB	Mauriciodias2002@hotmail.com
CHRISTOPHE RERAT	OPAS/OMS	rerarcha@paho.org
RICARDO A. DESTRO	SHIRE	rdestro@shire.com
FLAVIO SANTORO	SHIRE	fusantoro@shire.com
BEATRIZ GAMA	EMS	beatriz@ems.com.br
REGINA MERLUSSI TROVÓ	EMS	Regina.merluzzi@ems.com.br
JOSÉ LOUREIRO CHADISO	CYEBIOTECH	
RHAIANA RONDON	MS	rhaianarondon@saude.gov.br
NADJA ... ARAÚJO	MS	Nadja-araujo@saude.gov.br
ANTONIO ANTUNES	IQUEGO	Antonio.antunes@iquego.go.com.br
GUILHERME LESER	AMGEN	gleser@amjen.com
IGOR CALVET	MS	Igor.calvet@saude.gov.br
CARLOS R. F. DE DEUS	MS	Carlos.deus@saude.gov.br
GERMANA REGAZI	AXIS BIOTEC	Germana.regazi@axisbiotec.com.br
ALFREDO BOA SORTE	SESAB/GOV. BAHIA	aboasorte@gmail.com
SILVIA SFEIR	NOVARTIS	Silva.sfeir@novartis.com
JULIETA PALMEIRA	BAHIA FARMA	julietapalmeira@hotmail.com.br
JULIANE AVENA	BAHIA FARMA	Juliane.avena@bahiafarma.gov.br
PAULO IENO	GLAXOSMITHKLEINE	Paulo.c.ieno@gsk.com
GUILLERMO SASIM	GLAXOSMITHKLEINE	Guillermo.a.sasim@gsk.com
PETERSON B. CRUZ	BRISTOL-MYERS SQUIBB	Peterson.cruz@bms.com

ANDREW SIMPSON	ORYGEN	asimpson@orygen.com.br
HAYNE FELIPE DA SILVA	FARMANG./FIOCRUZ	hayne@far.fiocruz.br
CELSO MONTENEGRO	MARINHA DO BRASIL	cb_montenegro@ig.com.br
ALMIR DINIT	MARINHA DO BRASIL	dinit@lfm.mar.mil.br
RAFAEL BASTOS	BAXTER	Rafael_bastos@baxter.com
RICARDO OLIVEIRA	BAXTER	Ricardo-tomaz@baxter.com
EDUARDO CUNHA	ABDI	Eduardo.junior-adm@abdi.com.br
VALDECI VERDL		
MARCIA MARTINI BUENO	LIBBS	Marcia.martini@libbs.com.br
ALCEBIADES ATHAYDE JUNIOR	LIBBS	alcebiadesmajr@gmail.com
EDILSON VIECHI	LIBBS	Edilson.viechi@libbs.com.br
ROGERIA MOREIRA	INCA	Rogeria.moreira@inca.gov.br
CARLOS A. P. GOULART	ABIMED	Carlos.goulart@abimed.org.br
SOLANGE DALLANA	SANOFI	Solange.dallana@sanofi.com
MARIO SERGIO RAMALHO	LM	mariosergioramalho@gmail.com
LUIZ FERNANDO SANTOS	EMS	Fernando@ems.com.br
SÉRGIO F. MECENA	PARQUE TEC.DA VIDA	smecena@gmail.com
AUGUSTO C. RAUPP	SECT – RJ	acraupp@gmail.com
MÁRCIA C. PAES	UERJ – RJ	Marcia.paes.uerj@gmail.com
TATIANE ALVES BAPTISTA	UERJ – RJ	tatianebuerj@gmail.com
PAULO G. VIDIGAL	BIOMM AS	pgvidigal@biomm.com
EROCIDES A. SANT'ANNA	IAP	erocides@hotmail.com
SERGIO O. M. PACHECO FILHO	BOEHRINGER	Sergio.pacheco@boehringer-ingelheim.com
EDUARDO ALMEIDA	BOEHRINGER	Eduardo.almeida@boehringer-ingelheim.com
JULIANA RIBEIRO	ASCOM/MDIC	Juliana.ribeiro@mdic.gov.br
MARCIO CIRINO	NOVARTIS	Márcio.cirino@novartis.com
NATALIA PIANEGONDA	BANDEIRANTES	npianegonda@band.com.br
LUIZ ANTONIO SANTINI	INCA/MS	lsantini@inca.gov.br
PIETRO PIJAMARTI	POLITEC SAUDE	pietropijamarti@politecsaude.com.br
ALEXANDRE R. LOPES	POLITEC SAUDE	Alexandre.lopes@politecsaude.com.br
ADRIANA DIAFÉRIA	GFB	Adriana.diaferia@grupofarmbrasil.com.br
REGINALDO B. ARCURI	GFB	rarcuri@grupofarmbrasil.com.br
JORDÃO MOJÁCIO DA S. LIMA	AISA/MS	Jordao.lima@saude.gov.br
SÉRGIO JOSÉ FRANJIONI	BLANVER	sjf@blanver.com
HENRIQUE UCHIO TODA	ALANAC	henriquetoda@alanac.org.br
NELSON MELLO	HYPERMARCAS	nmello@hypermarcas.com.br
PATRICE LEBRUN	SANOFI PASTEUR	Patrice.lebrun@sanofi.com

HUBERT GUARINO	SANOFI PASTEUR	Hubert.guarino@sanofi.com
MARIO SANTOS MOREIRA	FIOCRUZ	mrmoreira@fiocruz.br
ANDRÉ TOTINO VIEIRA	BIO-MANGUINHOS	Andre.totino@bio.fiocruz.br
VITAL NETO DA SILVA	BLANVER	Dasilva.vital@gmail.com
LEONARDO MOTA NETO	CRISTÁLIA	leonardomotaneto@gmail.com
ANA LUIZA VIVAN	SCTIE/MS	Ana.vivan@saude.gov.br
FLAVIA CAIXETA ALBUQUERQUE	SCTIE/MS	flaviaalbuquerque@saude.gov.br
GABRIELA DE OLIVEIRA SILVA	SCTIE/MS	Gabriela.esilva@saude.gov.br
MARCOS RAFAEL G. GONÇALVES	SDP/MDIC	Marcos.rafael@mdic.gov.br
THIAGO AZEVEDO DOS REIS	JANSSEN	Treis3@its.jnj.com
ODNIR FINOTTI	BIONOVIS	odnir@bionovisbrasil.com.br
NORBERTO RECH	ANVISA	Noberto.rech@anvisa.gov.br
MARCO ANTONIO E. MOREIRA	BUTANTAN	marco@butantan.gov.br
WILKER RIBEIRO FILHO	ABDI	Wilker.filho@abdi.com.br
CARLOS ALBERTO SCHNEIDER	CERTI	cas@certi.org.br
THIAGO GOMES	ABDI	Thiago.gomes@abdi.com.br
JULIAN CHIAL	MSD BRASIL	Julian.chial@merck.com
AVI MEIZLER	MEIZLER OCB	avi@maizler.com.br
JOEL BARLAN		Joel.barlan@ucb.com
NELSON BRASIL	ABIFINA	nelsonbrasil@abifina.org.br
ANTONIO C. CARVALHO	DECIT/SCTIE/MS	Antonio.campos@saude.gov.br
FLAVIA POPPE	OPAS/OMS	oppef@paho.org
CIRO MOREIRA	PFIZER	Ciro.moreira@pfizer.com
VALÉRIA M. NASCIMENTO	DECIIS/SCTIE/MS	Valeria.nascimento@saude.gov.br
JULIANO G. SENE		
OSVALDO BEZERRA		
FABIO POZZEBOM	AG. BRASIL	Fabio.pozzebom@ebc.com.br
LEANDRO SAFATLE	SCTIE/MS	Leandro.safatle@saude.gov.br
PAULO HENRIQUE D. ANTONINO	MS	Paulo.antonino@saude.gov.br
MARIA DA GRAÇA GONZALEZ	SPI/MP	Maria.gonzalez@planejamento.gov.br
SIMONE SILVA	GM/MS	Simone.asilva@saude.gov.br

4. Síntese da Reunião

Pronunciamentos:

Robson Braga de Andrade - presidente da confederação nacional da indústria –, no discurso de abertura, deu as boas vindas, começou saudando o Ministro de Estado da Saúde Alexandre Padilha, o Governador do Estado do Ceará Cid Gomes, Vice-governador do Estado do Rio de Janeiro Luiz Fernando Pezão, Presidente da Associação Brasileira do Desenvolvimento Industrial (ABDI) Mauro Borges; Secretário de

Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Carlos Gadelha, Diretor da área industrial e de mercado de capitais do BNDES Júlio Raimundo e o Presidente da FINEP Glauco Arbix, o qual felicitou pelo volume de recursos financeiros que tem para aplicar na indústria, na inovação e desenvolvimento de tecnologia e aos empresários de setores importantes que tem feito o desenvolvimento tecnológico, agradeceu ao Ministro Alexandre Padilha por realizar o encontro, grande oportunidade para a indústria brasileira, esteve pela manhã no senado, na comissão de assuntos econômicos do senado, fazendo uma apresentação do Mapa Estratégico da Indústria, lançamento da CNI para a indústria brasileira, pensando na projeção da indústria até 2022, procurando no período que vai de 2013 a 2022 fazer com que a indústria brasileira volte a ter uma participação no PIB, a indústria de transformação, que já teve anos atrás, alguns anos passados, teve uma participação de 26, 24%, caindo para 20, 18 e hoje tem uma participação em torno de 14%, o projeto como entende que um país forte, saudável, país que tem uma indústria forte, que gera conhecimento, que desenvolve tecnologia, que inova, quer que a indústria volte a ter uma participação em torno de 20 % do PIB, para isso fez um mapa estratégico com uma série de planejamentos que vão desde a inovação, a questão tributária, da educação, mas também da saúde e segurança do trabalhador, vê hoje quando participa do lançamento do plano a importância que tem para a indústria brasileira, a indústria da saúde é uma que desenvolve tecnologia, que inova, que gera conhecimento importante para o país e acaba irradiando para outros setores da indústria brasileira, não só negócios, mas irradiando também a força do desenvolvimento de tecnologia e da inovação, quando vê uma indústria da cadeia da saúde que cresce a uma taxa maior do que o crescimento do PIB brasileiro, que cresce a taxas parecidas mesmo com as da China, vê a importância do setor, a importância do desenvolvimento tecnológico, da inovação tecnológica, acha que isso que se traz hoje é muito importante e entende que a indústria estará pronta para responder aos planos que o governo federal tem colocado, entende que indústria da saúde tem que ser tratada com muito carinho, procurar fazer com que os projetos todos sejam encampados pelos empresários brasileiros, em todo o país, para que o Brasil possa ter uma indústria forte, exportadora, que ajude o Brasil na balança comercial, faça com que se possa crescer mais e melhor com salários melhores, gerando a tecnologia e gerando desenvolvimento, agradece o ministro e explica que não poderá participar da reunião pois tem uma outra reunião com 27 presidentes de federação, onde o mesmo tem os votos e por isso precisa cuidar da turma, agradece ao ministro e a todos.

Anuncio da assinatura de contrato para a transferência de tecnologia de produção do produto Taligluserone entre a Fiocruz Biomanguinhos e a empresa Protálix: assinam o documento o Presidente da Fiocruz Paulo Gadelha e o Presidente da Protálix David Avizier, é convidado para assinar como testemunha o Governador Cid Gomes, que foi fundamental nos investimentos, o Ceará que permite os investimentos.

Presidente da Fiocruz, que fala sobre a implantação da Planta Produtiva de Biotecnologia Vegetal no Pólo Tecnológico do Ceará: Dá boa tarde a todos, Ministro Alexandre Padilha, Presidente da CNI, Governadores Cid Gomes, Luiz Fernando Pezão, cumprimenta a todos que fazem parte da mesa, todos que fazem do GECIS uma instância tão central do ponto de vista do desenvolvimento econômico-social na área de saúde, sinaliza a presença não só dos parceiros todos de aventuras, mas também na FIOCRUZ do Vice-presidente da Fiocruz Jorge Bermudes e dos diretores das áreas de produção Artur Couto da Biomanguinhos e Raini Felipe da Farmanguinhos, a apresentação mostra uma abrangência dessa realidade como as parcerias também traduzem um processo de desenvolvimento regional e traduzem também a maneira como a FIOCRUZ tem se colocado no plano do projeto nacional, mostra uma vista aérea onde está localizado o polo tecnológico, perto de Fortaleza, no Município de Euzébio, onde tem uma área já reservada de 50 hectares, das quais tem uma parte da área que compõe o campus da FIOCRUZ-Ceará, onde tem a criação de uma unidade técnico-científica da FIOCRUZ, uma outra área de plataforma de substratos vegetais, a ser detalhado depois, além disso tem uma outra área de desenvolvimento do polo, onde já tem uma demanda de sete empresas, das quais três já foram escolhidas para compor este polo, falando um pouco em nome do Governador Cid Gomes, são as áreas em que este polo tem abrigado desde a tecnologia de informação, a área de produção e desenvolvimento tecnológico e vacinas, biofármacos em plataforma de cerra vegetal, que se está assinando hoje, produção de medicamentos, equipamentos médico-hospitalares, principalmente cardiologia e da área de medicina assistida, este polo tem um comitê gestor que é coordenado pela agência de desenvolvimento do Ceará, do qual a FIOCRUZ faz parte, mostra uma parte da unidade técnico-científica da FIOCRUZ, que será um complexo de instalações das quais a primeira já está com projeto executivo com dois pavilhões em que tem uma representação de um pavilhão da área gestão e ensino, nessa outra imagem temos a área da planta de

substratos vegetais que é um projeto de biomanguinhos com duas parcerias, a primeira representada com assinatura com a Protalix, representa toda uma tecnologia nova com relação a desenvolvimento de expressão protéica em cultura de células e a segunda parte com projeto executivo mais desenvolvido, de produção de tabaco para vacinas, elas abrem uma plataforma bastante promissora não só para os produtos específicos contemplados na parceria mas a área de malária e representam um investimento significativo de 170 milhões só da parte do Ministério da Saúde e se tem algumas consequências na geração de emprego com 400 postos de trabalho e várias outras cadeias que passam a ser estabelecida a partir da existência desse polo no Ceará, no desenvolvimento local estamos trabalhando uma serie de outras áreas de responsabilidade sócio-ambiental e desenvolvimento de cadeia de fornecedores, parceria de desenvolvimento e formação de desenvolvimento e captação de pessoal, portanto uma área integrada entre o que a FIOCRUZ faz no campo da formação com aquilo que ela já trabalha no campo mais avançado já na etapa da cadeia da inovação, aqui um cronograma mostrando que o primeiro acordo da famrhofer que diz respeito a plantas, no caso o tabaco especial, tem um cronograma, os dois cronogramas vão chegar num momento de confluência no segundo semestre de 2016 quando teremos então já prontas as instalações e um processo de validação concluído em 2017, essa agenda assinada hoje com protálix e com a Farmhoffer no caso da tecnologia de plantas, vamos estar realizando no segundo semestre desse ano um seminário no Ceará sobre tendências tecnológicas baseada nessa nova abertura de plataformas vegetais e vamos estar convidando todos a participarem nesse momento, não vamos detalhar muito, mas no caso da Protalix estaremos produzindo a Taliglusseraze, que é um medicamento destinado a doença de gouchet, que é uma doença crônica-degenerativa com base genética e ela tem hoje um número , embora um numero pequeno de pessoas atingidas com a doença de gouchet, temos hoje cerca de 600 pacientes em tratamento com a doença de gouchet, mas ela representa um custo extremamente elevado do ponto de vista do Ministério da Saúde que tem esse dispêndio entre 2007 e 2009 de cerca de 180 milhões de reais, essa demanda vai significar do ponto de vista de negócio, toda uma transferência de tecnologia, no caso da Protálix para a Biomanguinhos, inclui também a autorização de exportação para o Mercosul e ela significa mais do esse lado que já é fundamental da sustentabilidade e acessibilidade do tratamento, no caso dessa doença rara e que tem um componente muito significativo nos custos do Ministério da Saúde, significa a abertura de plataformas extremamente novas e inovadoras e o primeiro produto que tem registro em vários países e agora aqui no Brasil com a tecnologia de células vegetais e, no caso das plantas, com a plataforma que coloca, ainda em fase clínica em vários desdobramentos, um desdobramento extremamente importante no futuro da vacinologia, finalmente agradece o Governador Cid Gomes que desde o primeiro momento incorporou entusiasticamente e tem diretamente acompanhado e tem sido um decisor na forma como esse projeto tem acontecido de uma maneira tão rápida e tão bem sucedido, muito obrigado.

Governador do Estado do Ceará Cid Gomes dá as boas tardes e cumprimenta o presidente da Confederação Nacional das Indústrias, cumprimenta o Ministro da Saúde Alexandre Padilha, Vice-Governador Fernando Pezão, cumprimenta o Perondi, deputado federal, presidente da frente parlamentar da área da saúde e todos os deputados presentes e cumprimenta Carlos Gadelha que como Secretário de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde tem sido o artífice desse projeto que começa a dar seus primeiros resultados, cumprimenta Paulo Gadelha seu conterrâneo cearense que sempre acaba ampliando mais sua participação, que é reduzida nesse projeto, cumprimenta o Dr. Mauro Borges e em seu nome abraça todos os industriais presentes, cumprimenta os membros do comitê executivo do Ministério da Saúde, essa oportunidade é muito emblemática porque considera um dos muitos desafios que o Brasil tem, dois deles como principais, corrigir ou reduzir as desigualdades sociais e reduzir as desigualdades regionais, a um só tempo esse projeto tem uma interferência positiva nesses dois objetivos, o Brasil tem um extraordinário mercado interno que ainda é pouco explorado, pouco aproveitado, só na área de insumos para área da saúde temos um déficit na balança comercial de cerca de 12 bilhões de dólares, isso quer dizer que estão sendo gerados lá fora empregos e oportunidades que poderiam ser gerados aqui no país, é isso que essa parceria entre esse laboratório israelita e a FIOCRUZ, a partir de Farmanguinhos irão fazer no Ceará, que é integrante de um estado que integra uma região em que moram 28% da população brasileira, mas gera apenas 13% do PIB nacional, geram-se oportunidades de emprego no Brasil, corrigindo uma desigualdade social e geram-se oportunidades de renda e emprego numa das áreas mais pobres do Ceará, diz participar no projeto apenas disponibilizando uma área, uma área onde estará presente a FIOCRUZ e, para além desse projeto, a FIOCRUZ terá uma base acadêmica, de ensino, pesquisa e além dela já acertado esse laboratório para produção em vacinas e insumos a partir de insumos vegetais e além disso há uma grande área, outras glebas disponíveis, nessa área que é uma das mais valorizadas no Ceará, que está entre a capital Fortaleza , num município vizinho, que é Euzébio, muito

próximo do Beach Park, que é um ponto turístico mais visitado do Ceará, para além de agradecer o Ministro Padilha e Gadelha pelo empreendimento, aproveita a oportunidade para fazer uma propaganda do polo tecnológico da saúde do Ceará e para os interessados em mais detalhes é só enviar um email para cid@ceara.com.br. Parabéns e muito obrigado.

5. **Presidente do Grupo Bionovis Eugênio Finoti, que fala sobre a implantação da empresa de biotecnologia no Estado do Rio de Janeiro:** cumprimenta a todas e a todos e saúda o Ministro Alexandre Padilha e em seu nome saúda a todos os ilustres componentes da mesa, diz estar nesta quinta reunião do Comitê do Gecis e diz que, como todas as reuniões do Gecis, tem sido muito importante para o que tem acontecido e vai acontecer na área de saúde no Brasil, diz estar representando e como dirigente da BIONOVIS, solicita falar um pouco do que é a BIONOVIS, diz que representa o novo conceito de empresa, à qual se colocou objetivos bastante desafiadores e tem sido ou quer ser um parceiro perfeito para que se possa fazer parcerias de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia, aqueles que ainda não ouviram falar da BIONOVIS, é o resultado da associação de quatro empresas brasileiras, quatro maiores empresas brasileiras, que é o Aché hoje aqui representado pelo José Luiz de Piere e o Celso Stovich, o MS representado pelo Carlos Sanches, o Hipermercados representados pelo Nelson Melo e a União Química representada pelo Fernando Marques, essas quatro empresas se juntaram, de forma igualitária e decidiram criar a BIONOVIS, tendo como objetivos pesquisar, desenvolver, fabricar e comercializar biofármacos, primeiro aqui no Brasil, colocou-se num prazo de cinco anos ser a maior empresa de biotecnologia da América Latina e no horizonte de dez anos pretende se transformar numa empresa globalizada, por quê se insere e faz sentido se ter no Brasil um consórcio como esse, o Brasil tem algo na sua constituição que diz que todos os brasileiros tem direito à saúde e ela é de graça e o governo, através do Ministério da Saúde, tem que resolver essa equação, é assim que a coisa funciona, e isso tem naturalmente consequências, pois uma gama de produtos notadamente biofármacos são adquiridos basicamente pelo Ministério da Saúde e, então, o Ministério da Saúde tem o poder de propor políticas e propor como esse setor se deve constituir e, portanto, pode influenciar o mercado e ditar as regras e acreditamos que tem que ser assim, e para se alinhar a essas estratégias tem que estar em linha com o que o governo, as necessidades que o governo e o Ministério da Saúde tem, o governo e seus órgãos criam as políticas de saúde e estabelece a interface de política industrial com as empresas e através da sua face regulatória, que é a ANVISA, procura criar os mecanismos para que as empresas possam se desenvolver e no caso internalizar a produção aqui no Brasil, as metas do governo é aumentar sempre o acesso da população a medicamentos relevantes e internalizar o conhecimento de tecnologias, produtos e processos, trazendo para o Brasil para que todos os produtos possam ser produzidos internamente, e, com isso, gerar uma serie de aspectos positivos que o Brasil precisa e pode exercer o seu poder de compra, dando preferência para os produtos produzidos em território brasileiro, tem-se o conceito de transferência de tecnologia que tem sido o modelo apoiado pelo governo e que tem duas vertentes, dar preferência, através de uma margem de 25% para produtos de biotecnologia produzidos internamente ou através de uma PDP, internalizando a produção em 100%, tem preferencia de fornecer para o Ministério da Saúde e tem o modelo de como funciona, tem o fornecedor de tecnologia, tem o laboratório estatal e o Ministério da Saúde, a saúde pública tem desafios muito sérios pela frente que todos podem estar onde estiver, mas não pode fechar os olhos para isso e tem que ajudar a encontrar soluções, tem-se o acesso a medicamentos e ampliar o acesso a saúde e incluir e ampliar protocolos, equilibrar o déficit da balança comercial farmacêutica relevante, promover a inovação local, através de pesquisas e desenvolvimento, temos que diminuir a dependência crônica e total de produtos de alta tecnologia, nenhum deles é feito aqui no Brasil até agora, produtos inovadores nasceram no Hemisfério Norte, os biossimilares continuam lá, e foram agregando, por exemplo, Ásia, países asiáticos, notadamente, Índia, China e Coreia já chegaram lá e no extremo sul temos a Argentina que domina essa tecnologia e o Brasil precisa resolver esse assunto, então diz que começaram um namoro há algum tempo no Rio de Janeiro, no gabinete do governador com todo seu secretariado, começaram um namoro pelas secretarias e ele se estendeu a alguns parceiros no Rio de Janeiro, como FIOCRUZ, aqui está o Paulo Gadelha, o Bermudes que estão ali, o IVB, que é um parceiro de primeira hora, chama o Dr. Werneck e gostaria de ter o prazer de ter a companhia do Arthur da Biomanguinhos, pede para que se juntem, expressa a importância desse momento, apesar da presença do vice-governador representando o Estado do Rio de Janeiro, mas chama a atenção para o Cristo Redentor colocado pequenino no slide, e anuncia que, com o apoio dos acionistas, ficou decidido que a BIONOVIS vai para o Rio de Janeiro, ou seja, a BIONOVIS irá construir sua planta de produção no Rio de Janeiro, há uma série de razões objetivas para isso, adoramos todo o Brasil, mas o Rio de Janeiro tem algo especial e, objetivamente, existem aspectos relevantes que ajudou a fazer essa escolha, tem uma rede que ajuda a ter uma indústria com esse perfil

inovador que é a BIONOVIS, estamos fazendo aqui oficialmente, com a presença dos nossos parceiros tecnológicos, que é a Biomanguinhos e o IVB o anúncio oficial, Vice-Governador Pezão, o BNDES, o Ministério e Carlos Gadelha que é o mentor intelectual da festa toda, para dizer que a BIONOVIS vai começar a falar carioca logo em breve, então, está anunciado que é para o Rio de Janeiro que nós vamos, dando continuidade, acredita que o que o Brasil precisa fazer para dominar todo o ciclo de biofármacos, é preciso desenvolver projetos que tenham um estágio atual do nosso desenvolvimento, há que respeitar as nossas virtudes, as nossas fortalezas e fraquezas, precisamos estimular a oferta de serviços que estão diretamente relacionados com essa indústria que começa a ganhar corpo no Brasil, temos que considerar a questão de caso a caso, cada produto será um produto e considerando as nossas capacidades e limitações e, extremamente importante, precisamos dar continuidade e dar sustentabilidade a esse conceito tripartite, tendo o governo como o comprador e o pagador e, portanto, ele tem/pode exercer essa vontade do que ele pode fazer com os recursos disponíveis, tem todo nosso apoio, acreditamos que é a política certa para colocar o Brasil no mapa da tecnologia, de nossa parte o que nos comprometemos a fazer, além de transformar isso num negócio e manter extremamente felizes os nossos acionistas é produzir, desenvolver e pesquisar produtos que, para evitar qualquer mal-entendido, que as nossas famílias primeiro possam usar, talvez seja o melhor testemunho do nosso comprometimento, da seriedade com que temos levado tudo, agradece a todos no Ministério da Saúde pela forma com que tem levado isso, agradece às agências que fomentam o desenvolvimento, BNDES e a FINEP com quem estamos ligados e ao governo do Rio de Janeiro que lá estaremos batendo à porta para que muito em breve esse projeto possa estar lá lançando sua pedra fundamental. Muito obrigado a todos pela paciência.

Vice-Governador do Estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, diz: meu caro Ministro Alexandre Padilha, meu amigo Júlio, da minha região, Vale do Aço, meu caro Gadelha, Glauco, minha cara deputada Jandira Fegale, Perondi, Santini, meu amigo Werneck, ao Odini Finoti, ao Arthur, essa parceria, diz ser um prazer estar aqui representando o governador Sérgio Cabral, o Padilha que falava ali que a Presidenta Dilma Rouseff hoje numa coletiva falava que o Brasil acordou mais forte e o Rio mais forte ainda Padilha, porque hoje às oito horas da manhã o governador recebia o Carlos Gon onde ele anunciava a fábrica de carro elétrico no Rio de Janeiro, um centro de pesquisa da Nissan, primeiro na América, que se somam a mais treze centros de pesquisa que se instalam no Rio de Janeiro, nesse momento, ali ao lado, perto da FIOCRUZ, da Farmanguinhos, que sofreu tanto e Deus proporciona essas boas ocasiões, você que foi uma pessoa que nos ajudou muito, como chefe da casa civil, lá na Secretaria da Presidência da República, na liberação dos recursos para o PAC de Manguinhos, onde tinha a famosa faixa de Gaza, e, aquele projeto, aquela ação, nos ajudou a fortalecer ali a toda aquela região, mas especialmente Manguinhos e a FIOCRUZ que é uma grande empregadora, foram uma das únicas que restaram ali e você hoje, como Ministro da Saúde, junto com o Fernando Pimentel, nos proporciona esse momento dentro Estado do Rio de Janeiro e na Cidade do Rio de Janeiro, você que tem esse coração paraense-paulista, mas eu sei que ele bate forte também pelo Rio de Janeiro e tenho certeza Padilha que você ainda vai prestar muitos serviços a esse país, ao seu estado, mas você sempre foi um grande amigo do Estado do Rio de Janeiro, então, nosso agradecimento, quero saudar a todos os empresários que formam essa parceria, é uma ação importantíssima para o país, um país que tem um poder de compra dessa magnitude, poder ter essa visão e a Presidenta Dilma é muito feliz na indústria naval, nas sondas, na indústria do petróleo, traz também para um setor que é hoje vital para o mundo, só ela com a sua determinação e com auxiliares como você e o Fernando Pimentel, e o Gadelha, para fazer essa parceria, e com a iniciativa privada, que é o achado hoje para a gente dar solução a tudo que a gente precisa, o Estado sozinho hoje não consegue ter pernas para acompanhar o que o país precisa, então, parabéns, leve mais produtos para o Rio de Janeiro, o Rio está igual ao Cristo Redentor que o Finoti colocou, de braços abertos, esperando cada vez mais investimentos, muito obrigado e uma boa tarde a todos.

Deputada Federal Jandira Fegali – Diz: Quero cumprimentá-los e quero ser muito breve porque acho que a expectativa desse plenário é ouvir os grandes anúncios do Ministério, da FINEP, mas quero cumprimentar o Ministro Alexandre Padilha, Vice-Governador Pezão, Carlos Gadelha, Glauco da FINEP, as representações da indústria, das universidades, das entidades, da indústria nacional, as instituições públicas e privadas aqui presentes, amigo Perondi, outros parlamentares que aqui estejam, governos dos estados, governos municipais, não sei, mas apenas representado aqui, dentro da comissão de seguridade social, a subcomissão do complexo industrial em saúde que nós em 2011 criamos, na Câmara dos Deputados, derivado de que, de que sentimento de que avaliação, na verdade o que está em discussão, na nossa avaliação lá na subcomissão, minha em particular, é que modelo de desenvolvimento nós queremos

tratar no Brasil, todos nós falamos de modelo de desenvolvimento nacional, em planejamento de curto e médio e longo prazo, todos nós falamos de políticas de política industrial, de empregos, no Brasil, de que Brasil queremos, mas na minha opinião, nós não teremos um Brasil do futuro se nós não agregamos conhecimento, inovação, desenvolvimento tecnológico, agregando valor e essa discussão aplicada na saúde particularmente, nós não estamos falando só de medicamentos, nós estamos falando de muito mais coisas, falando de insumos em saúde, estamos falando de defesa da vida das pessoas, de redução de dependência, de redução de vulnerabilidade, de segurança da vida das pessoas, nós estamos falando da possibilidade de fato de termos um desenvolvimento de uma produção intensiva, de uma superação de uma desigualdade produtiva e, nesse campo em particular, Ministro Padilha quero lhe parabenizar, se tem uma área que eu teria muito orgulho do que o Ministério da Saúde está fazendo hoje, e essa área tem avançado muito no seu ministério, o Carlos Gadelha, toda vez que encontro com ele, toda vez que nós discutimos sobre esse tema, toda vez que conversamos sobre isso, eu vejo avanços significativos no que está ocorrendo hoje no Ministério da Saúde, no campo da inovação dessa secretaria e nessa possibilidade de fato de darmos saltos qualitativos fundamentais no Brasil, estava conversando ali agora e vendo como nós ainda somos pequenos nesse campo, o Brasil tem um potencial enorme e nós temos um desafio imenso a alcançar, o que nós fizemos na Câmara em 2011, ao instalar a subcomissão do complexo industrial em saúde, foi ainda um trabalho inicial, pequeno, ouvimos muito, produzimos um imenso relatório, produzimos seis projetos de lei, produzimos uma série de recomendações ao Poder Executivo, mas ainda temos um caminho enorme a percorrer a partir inclusive do Congresso Nacional, em parceria com o poder executivo, em parceria com a sociedade, que pensa, que formula, que produz, que executa, e nós temos muito que aprender, então nós resolvemos não parar esse trabalho, que no Congresso Nacional sempre teve uma imensa orfandade política, porque lá é muito comum a gente discutir a assistência à saúde, é comum discutir recursos humanos, modelo de gestão, mas esse campo dos insumos em saúde sempre ficou à margem, então, no dia 26 agora, na próxima semana, nós vamos reinstalar a subcomissão, num evento às 08 da manhã, onde todos estarão convidados, nós vamos enviar os convites, aliás já estamos enviando, onde a FIOCRUZ dará uma grande contribuição a nós todos, a partir inclusive de uma iniciativa da Vice-Presidência de Produção e Inovação, onde nós agregaremos ao relatório inicial da subcomissão uma grande contribuição, onde a indústria nacional, que já está nesse grande campo da produção de matéria-prima, apresentará inclusive a nós do parlamento quem hoje já é capaz de produzir, porque a indústria farmacêutica não acabou no Brasil, diferentemente do que muitos dizem, nós vamos agregar ao relatório um diagnóstico feito pela FIOCRUZ e a partir daí retomar o trabalho da subcomissão com o que nós já fizemos até aqui, a partir das parcerias que já fizemos com o Ministério da Saúde, com a sociedade civil, dar continuidade ao trabalho legislativo dessa subcomissão, nós a partir do trabalho que fizemos, reforçamos o orçamento do Ministério da Saúde, reforçamos os laboratórios públicos, a emenda que fizemos no ano passado, ela foi executada pela secretaria, refizemos uma outra emenda que conseguimos ali 85 milhões, que a própria secretaria do ministério vai executar, pode ser pouco, mas é uma contribuição importante à secretaria do ministério e nós solicitamos para que não caísse no orçamento comum, que a secretaria do ministério a executasse, de novo indicamos isso, e espero que essa parceria seja cada vez mais profícua, o Brasil só terá um futuro de soberania, de independência, de redução de vulnerabilidade se nós conseguirmos entender que o seu modelo de desenvolvimento precisa cada vez aprofundar a sua capacidade de agregar processos tecnológicos, inovação, para que ela possa de fato dar um salto para o futuro, essa a contribuição que o congresso quer dar em parceria e espero que o Rio de Janeiro que já dá um contribuição importante no campo do seu centro de pesquisa, possa aumentar o seu parque, mas junto com o Brasil que precisa superar essa desigualdade e incorporar um desenvolvimento intenso em produção e inovação, parabéns ao ministério, parabéns a todos e espero que o Congresso Nacional faça sua parte. Muito obrigado.

Presidente do Laboratório Cristália, Olgari Pacheco, que fala sobre a conclusão do investimento da planta produtiva de biotecnologia do Laboratório Cristália, no Estado de São Paulo: Dá boa tarde a todos, saudando o Ministro Alexandre Padilha diz saudar a todos os componentes da mesa e diz que vai procurar ser o mais objetivo possível, como costuma ser, dado a exiguidade do tempo, lembra que Confúcio disse, há mais de dois mil anos, que uma imagem vale mais do que mil palavras, vai, então, mostrar uma imagem aos senhores do Laboratório Cristália e o seus projetos em biotecnologia: o que os senhores estão vendo é o Cristália, há 40 anos atrás, o Cristália completa nesse ano 40 anos, essa é a Cristália de hoje, e, a gente costuma dizer que a Cristália não é um laboratório farmacêutico tipo, porque além das unidades farmacêuticas produtivas comuns, normais, aquelas que produzem os medicamentos, nós temos uma unidade destinada a produtos de alta potência, uma unidade destinada a pesquisa, desenvolvimento e inovação, uma unidade de produção de farmoquímicos, uma unidade de biotecnologia,

sem contar é claro com a unidade clássica que você encontra normalmente nos laboratórios, eu diria que nós chamamos de complexo industrial voltado para a saúde porque nós temos várias atividades complexas que se unem no desiderato de produzir medicamentos, a unidade farmoquímica existe há 25 anos, como disse a deputada, a indústria farmoquímica não morreu no país, quem nos conhece sabe que nós produzimos farmoquímicos há 25 anos, porque acreditamos que um dia esse país ia acordar para a necessidade de produzir insumos farmacêuticos ativos básicos, é o que nós fazemos na unidade farmoquímica, mas eu vou falar da biotecnologia, que é o objeto da reunião de hoje, essa é a nossa unidade de biotecnologia, alguém me perguntou se a biotecnologia é a jóia da coroa do cristália, eu disse não, porque eu não posso considerar alguém com 40 anos uma coroa, eu diria que é a menina dos olhos do Cristália, afinal de contas existe há 9 anos apenas, e 9 anos é uma menina, mas é uma menina prodígio, porque em 9 anos produziu 6 moléculas distintas, uma delas com direito a patente mundial, o que está aqui representado já é a expansão da biotecnologia, é uma unidade destinada à produção de colagenase, essa unidade destina-se a abastecer o país e para exportação, essa unidade de microorganismos anaeróbios se destina a produzir colagenase entre outras coisas, eu preferia mostrar, de frente vocês percebem melhor, essa aqui é a nova unidade, pois bem, a nossa unidade de biotecnologia é dividida em duas alas estanques, não comunicáveis entre si, uma se destina à plataforma de microorganismos e a outra de células animais, a plataforma de microorganismos já produziu fator de crescimento e hormônio de crescimento, interferon alfa, interoquinase e colagenase, essa ala, a parte de biotecnologia vai continuar trabalhando para o cristália, a outra parte, destinada a plataforma de células animais, por sinal, já produziu duas substâncias, dois anticorpos monoclonais, trastuzumabe e etanercepte, do clone ao produto liofilizado, todos os nossos produtos, todos, falam português, com um leve sotaque caipira, mas todos falam português, no último GECIS eu tive a oportunidade de entregar ao ministro uma amostra do trastuzumabe, que eu pedi que ele levasse à presidente, o senhor teve oportunidade ministro Padilha de entregar à presidente? Se não teve, eu trouxe uma outra, eu pediria a gentileza de entregar a ela, finalmente eu tenho que fazer dois registros, o primeiro é um agradecimento à FINEP e ao BNDES, pelo apoio que nos tem dado, até hoje foram mais de 150 milhões aplicados em projetos da área, e o segundo é a política industrial que está sendo implantada no país, e eu me refiro menos à desoneração da folha de pagamentos, à redução de tarifa de eletricidade, mas mais à lei das preferências, à lei do bem, que tem ajudado enormemente nas nossas pesquisas, mas principalmente ao exercício do poder de compra do Estado, graças a esse exercício do poder de compra do Estado foi possível, por exemplo, que nós mais que dobrássemos a nossa produção de farmoquímicos, hoje nós produzimos mais, um pouco mais, mas mais de 50% das nossas necessidades, nós nos auto-abastecemos em cerca de 50% de nossas necessidades, farmoquímicos, é sabido que o país não produz nem 14% das necessidades, daí o déficit bilionário que existe, e, agora vamos partir para a biotecnologia, tenho certeza que a FINEP e o BNDES vão nos apoiar ainda mais e a gente vai poder aumentar o nosso auto-abastecimento mais ainda, muito obrigado e boa noite.

Vice-Presidente do Laboratório Libis, Alcides de Ataídes Mendonça, que fala sobre a implantação da planta de anticorpos Libis, biotecnologia, no Estado de São Paulo: Dá boa tarde ao Ministro Alexandre Padilha, às autoridades, faz um agradecimento inicial ao Secretário Carlos Gadelha, ao BNDES, à FINEP, diz querer iniciar também agradecendo à ANVISA, na figura do Dr. Barbano, diz serem todas figuras muito importantes nesse projeto que iniciou-se no Governo Lula e que tem tido continuidade, muito impulso, no governo da Presidente Dilma Rousseff, um trabalho que vai fazer realmente uma grande diferença na saúde do povo brasileiro, na medida que vai trazer independência na produção de fármacos e o fortalecimento de todo o Complexo Industrial da Saúde, para mim é uma grande satisfação de estar aqui, representando a LIBIS Farmacêutica, uma empresa brasileira que tem 55 anos, começou muito tímida, não sabia nem onde podia chegar, dando seus passos iniciais, errando bastante, mais errando do que acertando, lógico, como a gente sempre faz no começo, mas hoje aprendendo que o caminho da saúde é o caminho da pesquisa, é o caminho do desenvolvimento tecnológico, é o caminho das relações humanas e que essa cadeia que se formou no Brasil nos últimos anos, ela é fundamental, arquitetada pelo Carlos Gadelha e com o apoio muito forte de todas as instâncias do governo, ela é fundamental e tem um futuro maravilhoso, excepcional, a LIBIS no passado, assim como no passado o Cristália, 25 anos atrás, atendeu o chamado do governo para criar uma indústria de farmoquímicos, nós também nos associamos e hoje temos a nossa fábrica, nossa produção de farmoquímicos, sentimos que agora a contribuição que a gente poderia dar para o Brasil, para o desenvolvimento da nossa nação seria a gente de engajar na produção de biofármacos, anticorpos monoclonais, esse é o nome que está na cabeça de todos nós e, certamente, está na cabeça do ministro da saúde, porque é a conta maior que ele paga na área de saúde, medicamentos, nós sabemos que a gente precisa ter independência e conhecimento, inclusive, para

desenvolver novos fármacos nessa linha, então, é nesse sentido que a LIBIS atendeu esse chamado e criou um plano, nós criamos um plano de fabricação de biofármacos, que totalizará 560 milhões de reais e que nós estamos decididos, já, e já iniciamos o projeto de construção de uma fábrica de biofármacos na nossa área industrial hoje do Embu das Artes, hoje se chama de Embu das Artes em São Paulo, que vai custar 260 milhões de reais, esse é o nosso investimento, nós havíamos anunciado 200 milhões na imprensa, mas achamos que o número era pequeno, tem que crescer um pouco mais, esse é um investimento muito grande, é um investimento que só é possível graças às condições que estamos vivendo aqui, a situação que nós vivemos no Brasil e a certeza que a gente tem da compra, então, volta a agradecer o Ministro Alexandre Padilha, volta a agradecer à equipe maravilhosa, que nos ajudou, com grande entusiasmo e que hoje diz sentir o entusiasmo no rosto de todos que estão aqui e diz que ninguém está decepcionado com as coisas que estão acontecendo no Brasil, quer agradecer a todos e muito obrigado e boa tarde.

Presidente do Grupo Sanofir é convidado para entregar ao Presidente do Instituto Butantan, Jorge Calil, do certificado de conclusão de biotecnologia da vacina contra a Influenza H1N1: são convidados à frente os dois presidentes para o recebimento e entrega do certificado.

Presidente do Instituto Butantan, Jorge Calil, faz seu pronunciamento dizendo: Meu caro amigo Ministro Alexandre Padilha, demais componentes dessa mesa, que eu só encontro rostos também muito amigos e que ajudam em todas as parcerias que eu tenho tido durante a vida, gostaria de cumprimentar também o Eraldo Marquezine e com ele o grupo SANOFIR, que nos ajuda há muitos anos e com ele também toda a indústria farmacêutica aqui presente, seja ela de capital estrangeiro ou de capital nacional, ainda bem que os manifestantes não viram como alvo das manifestações as indústrias farmacêuticas, senão estariam todos aqui e nós estaríamos aqui numa situação complicada, pois estamos com toda a indústria, então eu gostaria, ao mesmo tempo em que eu cumprimento o Ministério da Saúde e a SANOFIR, e eu agradeço o Ministério da Saúde e a SANOFIR, eu parabeno o Ministério da Saúde e a SANOFIR, porque junto com o Instituto Butantan nós chegamos lá, ou seja, nós temos o produto, no Brasil frequentemente a gente mostra o projeto e a gente não vê depois se tem o produto no fim, e a gente esquece de fazer o produto, na verdade, no Brasil, uma vez uma pessoa estava me explicando que nós sofremos do problema da auditoria, parece que os ingleses funcionam muito bem com a auditoria, fazem bem isso, fazem um projeto e depois auditam no fim, nós fazemos muito estardalhaço, às vezes, quando começamos e não vamos ver se aquilo chega no fim, então o Ministério da Saúde mostrou que consegue levar o projeto até o fim e o Ministério da Saúde está de parabéns, a gente se sentiu amparado do início ao fim e a gente chegou lá, e a SANOFIR também, na verdade ministro, este ano nós temos 40 anos do PNI, marco histórico maravilhoso do Brasil, vou precisar de água, porque eu inclusive me emociono com isso, 40 anos, e o Brasil hoje em dia ele tem uma cobertura vacinal como poucos lugares no mundo, apesar de Pantanal, apesar do Nordeste, Amazônia, recantos do Rio Grande do Sul, nós chegamos lá com as vacinas, isso porque o Brasil acreditou que vacinação era algo importante e nós temos hoje 35 mil salas de vacinação e o PNI vai festejar dia 18 de setembro seus 40 anos, isso fez com que nós dominássemos um grande número de doenças no Brasil, uma das maiores causas porque a gente vive mais, não é porque tem neurocirurgias importantes e eu adoro meus neurocirurgiões, é porque nós somos vacinados, nós temos menos doenças infecciosas, nós controlamos as doenças infecciosas, está aí meu infectologista para dizer, e vacinar as pessoas é fundamental e nós temos programas fortes e o Brasil assim como ele começou em 1973 o PNI, na metade dos anos 80 ele resolveu que ele ia ser autossuficiente em imunobiológicos, porque era muito importante vacinar e nós não poderíamos depender do mercado mundial e o Brasil começou um programa pioneiro, vencedor, em que teve alguns coadjuvantes que talvez seriam os mais importantes, que é meus amigos, meus irmãos da FIOCRUZ, principalmente aqui representado pelo Arthur da Biomanguinhos e o Instituto Butantan, hoje em dia nós produzimos a grande maioria das vacinas, e o Brasil decidiu que qualquer vacina para entrar no seu calendário, nós temos que dominar a tecnologia e isso tem sido feito, eu participei disso porque quando o Ministro Adib era ministro, eu era o responsável pelo programa de autossuficiência e eu vinha e passava aqui 2 dois por semana em Brasília, vindo de São Paulo, eu sou cientista e tentava ajudar e naquela época nós começamos a conversar sobre boas práticas de fabricação e como controlar produtos biológicos, naquela época não tinha ANVISA, não tinha nada, mas nós estávamos lá visitando as pessoas com o Dario, o Chileno, para tentar ajudar para que eles estabelecessem os primeiros programas de boas práticas de fabricação, eu lembro as dificuldades que tínhamos lá em Biomanguinhos e no Butantan, naquela época também a gente viu que os antissoros contra veneno etc., que eram vendidos eram ruins, as vacinas eram ruins e foram

fechadas todas as empresas que produziam insumos biológicos no Brasil, e nós retomamos, eu lembro, eu estava num dos programas do PADCT com recursos do banco mundial e financiamento da FINEP em que nós resolvemos que todo recurso da área de biotecnologia, que a gente na época tinha no programa deveria ser dedicado aos dois institutos de pesquisa para (eu tenho 5 minutos eu sei, eu não botei powerpoint porque eu sou professor e se me derem um powerpoint eu falo 2 horas, mas acho que é importante, o Ministro vai me dar um tempinho para falar sobre isso que eu estou falando) o esforço que foi feito, que todo o recurso foi distribuído para o Instituto Butantan e Biomanguinhos para recuperar a produção de vacinas, e o Butantan fez suas vacinas e depois chegou no limite do conhecimento, que era total, e nós fizemos, eu ainda era do PASNI, quando eu incentivei o meu amigo, que depois, eu briguei muito com ele porque ele representava uma multinacional e eu era do governo e brigava com as multinacionais na época, hoje em dia a gente conversa melhor, e, eu dizia para ele, vocês tem que fazer um tectransfer, tem que fazer uma transferência tecnológica, e ele levou esse desafio para a França e depois de muito brigar ele ficou meu amigo e hoje sou compadre dele, sou padrinho de uma filha dele, que é o Louis Champignon, que está na França, ele conseguiu e começamos esse processo, e a SANOFIR bancou, nós conseguimos fazer essa vacina e nós fizemos quinen o modo de desenvolvimento quando o Juscelino começou a fazer Volkswagen, ele trazia o Volkswagen e, depois trazia sem as calotas, depois sem as rodas, depois sem o motor e, agente ia colocando, nós fizemos todo esse trabalho reverso e trouxemos a vacina como um todo para o Brasil, nós aprendemos muito com isso e a vacina está aí, a vacina não é contra H1N1, tem um erro lá de quem chamou, é a vacina contra a gripe, eu consigo produzir vírus da gripe, que pode ser H1N1, é a gripe sazonal, eu faço gripe sazonal, eu posso transformar em H1N1 e eu estou vendo uma maneira de termos a cepa da H7N9, porque se vier uma epidemia e é isso que importante que fique claro no Brasil, nós hoje produzimos nossa vacina, se vier uma epidemia de uma gripe aviária da Ásia é claro que as primeiras pessoas a serem vacinadas são aquelas dos países que produzem a vacina, pois muito bem, o Brasil hoje produz a vacina, é o único no Hemisfério Sul que domina todo o processo e nós conseguimos dominar e trazer isso para o país, é importante que o país domine isso, é uma etapa importante, eu agradeço o ministério e lembro que a gente se defende hoje em dia do vírus, eu acho que o que nós estamos vendo aqui é uma coisa importante, nós vamos falar agora das monoclonais, eu particularmente faço monoclonal no Butantã há 20 anos, eu era pesquisador do INCOR, faculdade de medicina, incentivador dos transplantes e junto com a Ana Maria Moura e o Isaías Raul nós começamos a fazer os primeiros monoclonais numa planta piloto em condições cujas boas práticas de fabricação, na época, eram questionáveis, Dirceu, mas foram feitos, nós conseguimos fazer o tratamento de muitos pacientes transplantados, foi um sucesso muito grande para o Brasil e nós dominamos lá no Butantan muito anos todas essas tecnologias, o Butantan, ele quer participar desse processo de inovação, nós queremos contribuir com o país, apesar de ser um instituto de São Paulo, na verdade ele é a serviço do país, como eu vejo também a FIOCRUZ a serviço do Brasil, nós sempre competindo, sempre com rivalidades e sempre crescemos, né Paulo, e acho que somos muito felizes com isso, e o Arthur também, então eu acho que é importante esse passo que nós vamos dar hoje, mas esse passo é um passo em que nós vamos aprender também a fazer transferência de tecnologia, a inovação do Brasil é muito pequena ainda pessoal, e, nós precisamos fazer inovação, o Brasil sabe copiar, é muito difícil o empreendedor brasileiro ver o risco, o ministro sabe disso, então nós estamos fazendo isto aqui tudo porque o mercado está garantido para essas empresas aqui, todas as empresas são todos meus amigos aqui, mas é verdade, eu quero saber quem é que tem coragem de fazer inovação porque, se eu dissesse, há 10 anos atrás, para o Carlos Sanchez, para o Pacheco, para o Júnior, que eu queria fazer um anteteneief eles iam dizer: o Calil é louco, o Calil é imunologista, tem mania com esses negócio de citocinos, e quer fazer um anticitocino de extração verso que não vai servir para nada, pois os caras fizeram, fizeram o anteteneief e provaram que era importante, tem que ser empreendedor e tem que pegar risco, porque o cara que fez o interneucina 5, que eu acharia que daria certo, pra controlar os inófilos e não deu certo, alguns dão certo outros não dão certo, mas nós temos que participar do risco de fazer inovação, inovação é uma plantinha pequenininha que se você não olhar e não regar, ela não vai para a frente, porque quando você olha para a plantinha não sabe no que vai dar, você tem que acreditar, então, espero que a gente aprenda a fazer inovação, o Butantã está aqui pronto para fazer inovação e, sempre digo, se as agências regulatórias ajudarem, o Brasil pode ser inovador, porque o IBAMA não pode achar que cada vez que nós vamos estudar uma planta nós somos biopiratas, cada vez que nós vamos fazer um produto biotecnológico a CTNBIO fala que é uma loucura e hoje não vou falar do Dirceu, mas em todo caso o Brasil está pronto, eu estou pronto para testar a vacina da dengue, é só me deixarem. Muito obrigado.

Diretor- Presidente da ANVISA, Dirceu Barbano, que fala sobre pesquisa clínica em biossimilares:
Inicia primeiro cumprimentando o Ministro Alexandre Padilha, os colegas da mesa, o Julio, o Mauro, o

Glauco e o Gadelha com quem temos a honra, o prazer de trabalharmos diariamente, cumprimenta também as autoridades presentes, representantes das indústrias, das entidades, e, Ministro, é uma fala muito breve, primeiro para um retrospecto que nós entendemos que seja fundamental, em 2009, quando, logo depois que eu me tornei Diretor da ANVISA havia uma discussão interna, mobilizada bastante pelo corpo técnico da agência, notadamente os profissionais que trabalham na área de biotecnologia, que compõem comitês na Organização Mundial de Saúde, na Organização Pan-Americana, que nós deveríamos trazer para o Brasil um regulamento que permitisse as indústrias brasileiras a atuarem na área de biotecnologia por meio de cópia de produtos já conhecidos, nós fizemos uma consulta pública em 2010 e, em 2011, a ANVISA aprovou duas resoluções que representavam naquele momento uma expectativa grande de termos de fato um marco de regulação que não tratasse os produtos conhecidos como produtos novos e continuasse exigindo das empresas que para os produtos conhecidos tivessem o mesmo tratamento regulatório que os produtos novos, nós efetuamos aquelas mudanças no regulamento, sofremos resistências grandes aqui dentro do Brasil e também fora do Brasil, porque o marco de regulação trazia uma modernidade um pouco inovadora, digamos assim, frente aos marcos de regulação mais conservadores das agências europeias e da agência americana e nós criamos então nesse marco de regulação a possibilidade que os produtos de biotecnologia conhecidos no Brasil pudessem ser desenvolvidos pelas indústrias aqui por duas vias, a via do desenvolvimento individual que permite que uma indústria desenvolva um novo processo biotecnológico e, portanto, lance uma molécula que é conhecida, mas num processo novo, e, pela via da comparabilidade, quando por meio de comparações físico-clínicas e clínicas, nós pudéssemos ter essas moléculas chegando para o consumo das pessoas, a Anvisa estabeleceu a partir de 2011, um dialogo muito grande com as empresas aqui do Brasil, tivemos de dar explicações ao mundo todo de qual era o pensamento e qual era o modelo regulatório e tivemos a felicidade depois, já em 2012, de publicarmos quatro guias que orientaram as empresas a realizar o teste de comparabilidade e puderam também orientar o exercício do lançamento do estudo dessas moléculas conhecidas, em 2013, apenas 2 dois anos depois da publicação dessa norma, nós conseguimos também numa articulação e num diálogo muito exaustivo com a indústria a revisão dessas duas normas, publicamos agora recentemente as resoluções número 24 e 25, em 2013, ajustamos alguns pontos da norma que eram passíveis de ajustes e tivemos a oportunidade, quem participou aqui da convenção de biotecnologia em Chicago agora esse ano, de percebermos que nós tínhamos dado um passo adiante em relação às demais agências nessa questão da biotecnologia, por um simples motivo, o marco de regulação que foi estabelecido pela Anvisa parte de um princípio oposto daquilo que as agências fora do Brasil pensaram, que é impossível que um produto de biotecnologia, que seja desenvolvido por essas vias possa ser igual ao produto de referência, e, nós partimos do princípio oposto, que mais do que ser igual, o marco de regulação da Anvisa, é possível que esse produto cópia seja melhor do que um produto já disponível no mercado, e nós avançamos com isto, e hoje Ministro nós temos uma felicidade muito grande de anunciarmos aqui que a ANVISA aprova hoje os dois primeiros estudos clínicos a serem realizados no Brasil para concretizarmos a existência desses produtos no mercado brasileiro, esses dois projetos, primeiro coloca o Brasil como o primeiro país do mundo que tem um estudo clínico para cada uma dessas vias de desenvolvimento, nós temos um produto na via da comparabilidade e o outro produto na via do desenvolvimento individual, a aprovação desse dois estudos no nosso entendimento consolida o modelo regulatório que o Brasil adotou e consolida, concretiza e permite que a partir desses dois estudos nós tenhamos uma modelagem apropriada para a análise pela ANVISA e para o desenho dos protocolos clínicos por parte da indústria e que vai, certamente, mobilizar e alavancar cada vez mais a nossa capacidade interna, de um outro lado é importante também parabenizar as duas empresas que hoje recebem os comunicados especiais, porque elas acreditaram que era possível fazer, e entenderam, e apostaram no marco de regulação, que é moderno, mas que de um outro lado dá trabalho, porque a nossa opção também foi por um caminho que faz com que os produtos de biotecnologia, os biossimilares, vão chegar no mercado brasileiro pela porta da frente, num marco de regulação absolutamente consistente, rigoroso, e que permitiria que esses estudos clínicos fossem realizados em qualquer outro país do mundo, e que esses produtos, quando chegarem ao mercado brasileiro, possam ser usados e aprovados nas principais agências reguladoras do país, eu queria agradecer aqui o empenho da equipe técnica da ANVISA que fez, talvez não chegou a uma centena, mas quase lá, de reuniões com as equipes das indústrias, o trabalho conduzido pela Laura Castanheira, que está aqui presente, Laura muito obrigado, parabéns a você e a equipe, e gostaria então de chamar para receber das mãos do Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, o comunicado especial de autorização de estudo clínico o Laboratório LIBIS, na figura do seu Alcides Ataíde, por favor, e o Odinir Finoti, representante da BIONOVIS, também para receber o comunicado especial de estudo clínico.

Diretor Geral do INCA, Luis Santine, que fala sobre as ações da Rede Nacional de Desenvolvimento e Inovação em Fármacos Anti-câncer:

inicia dando muito boa tarde a todos, boa tarde Ministro Alexandre Padilha, boa tarde aos demais membros da mesa, na verdade diz que quem fará a apresentação é o Dr. Carlos Gil, que é o coordenador da rede, coordenador de pesquisa do INCA e coordenador da Rede FAC, que vai falar sobre essa rede, mas queria antes dirigir ao Ministro, ao Dr. Carlos Gadelha, a equipe do BNDES, da FINEP, um agradecimento pelo apoio que tem dado a esse projeto, que, na verdade, no nosso entendimento, é um projeto fundamental para o país e, talvez, um modelo de desenvolvimento que nós possamos até servir de exemplo para outros países e atendendo à necessidade até de outros países da região, o câncer é hoje um grave problema de saúde pública como nós todos sabemos, o que sabemos a pouco tempo é que, na verdade, ele é um problema muito maior em termos de mortalidade nos países menos desenvolvidos, nos países mais pobres, exatamente por dificuldades de acesso, e, acesso tanto à informação, ao conhecimento, acesso a serviços e acesso a produtos para o seu tratamento, então, esse é um grande desafio que se coloca para o mundo, espera-se, por exemplo, para o Brasil, em torno de 380 mil casos novos de câncer por ano, excetuado os casos de câncer de pele, melanoma, espera-se que para o ano de 2030, se continuar nessa projeção, nós teremos 38% a mais de casos de câncer, isso significa portanto um grande desafio do ponto de vista social, econômico, político, ético e científico e, nesse sentido, essa parceria que se concretiza nesse processo, em que esse modelo da Rede FAC, é um modelo que pretende uma inovação no processo de construção dessa parceria, é uma oportunidade criada para o Instituto Nacional do Câncer e que contou com o apoio, com o suporte de todos os senhores aqui presentes e, muito especialmente, daqueles que compõe essa mesa, então Ministro muito obrigado, Carlos Gadelha obrigado e passa a palavra ao **Carlos Gil:** que inicia dando boa tarde ao Ministro Alexandre Padilha, boa tarde aos componentes da mesa, todos os presentes, diz que vai complementar um pouquinho o que o Dr. Santini falou e, na verdade, talvez complementando o que foi discutido aqui até então, qual a contribuição que a academia pode dar ou a academia com uma nova roupagem, uma nova visão, no processo de inovação especificamente em câncer no Brasil, diz que vai contextualizar através de um projeto que vem sendo desenvolvido no INCA ao longo dos últimos dez anos, que é um projeto que a gente chama de pesquisa clínica e inovação em câncer, então, passado-presente, qual era a grande pergunta que vem pautando, a premissa que vem pautando esse projeto, como é que a gente pode construir um modelo que integre pesquisa clínica e políticas de saúde na área de câncer no país, como é que a gente pode fazer pesquisa clínica de uma forma mais responsável e mais objetiva, com essa visão, as prioridades estabelecidas foram estudos clínicos que, claro, sejam de interesse do SUS, estudos de custo-efetividade, epidemiológicos, apoiando o acordo Brasil-Cuba na área oncológica com estudos com moléculas cubanas e, por último vou deixar o estudo com moléculas inovadoras brasileiras, que a gente vai voltar mais à frente, a partir desse arcabouço inicial foi criada, através de um conhecimento em expansão, a rede nacional de pesquisa clínica em câncer, numa portaria do Secretario Gadelha, com o objetivo de transformar esse processo de pesquisa clínica em oncologia em algo realmente nacional, no entanto, a gente volta para aquelas prioridades, a gente volta para a questão do estudo com moléculas inovadoras brasileiras e vamos tentar entender quais seriam os possíveis entraves para esse processo, esse é o processo-resumo do processo de desenvolvimento de drogas, de desenvolvimento de fármacos em oncologia no mundo, processo conhecido em todo mundo, quando você olha para esse processo do ponto de vista acadêmico, todas as etapas, de alguma maneira, são dominadas pela academia brasileira, no entanto, o Brasil ainda não desenvolveu uma molécula oncológica, na verdade, os componentes dessa etapa até agora não conversam entre si e o financiamento não foi de ponta a ponta, então essa era a visão inicial para a construção desse novo projeto, desse novo programa, qual é o ambiente, na verdade, do ponto de vista de desenvolvimento de fármacos em oncologia no mundo, a integração entre a indústria farmacêutica, no caso a indústria farmacêutica internacional, e a academia, ela é clara e ela é a base do processo, no entanto, quando a gente olha os números, comparando o modelo brasileiro com o coreano, as grandes diferenças seriam o grau de investimento que vem do setor público e o grau de investimento que vem do setor privado e, por sua vez, a concentração de mão de obra de P&D no setor público, em detrimento do setor privado, isso vem mudando, mas numa velocidade aquém do desejado, talvez seja a grande base, a grande explicação pela qual a gente ainda não desenvolveu uma droga eficaz em oncologia, com tecnologia brasileira, então, de posse disso a gente resolveu fazer uma releitura daquela premissa inicial do projeto, como é que a gente poderia construir um modelo que integrasse pesquisa clínica com políticas de saúde na área de câncer, mas envolvendo o setor produtivo, como criar condições para isso, foi a base da discussão do projeto, no presente, a Rede Fac é um projeto, então, com uma portaria de 2011, que é um programa do ministério da saúde, basicamente de gestão de rede de P&D na área oncológica, o grande objetivo é ampliar acesso ao SUS, como o Doutor Santini falou, para isso criar

condições para os investimentos privados em desenvolvimento de produtos e métodos de diagnóstico e tratamento do câncer e, para isso, três pilares são fundamentais: produção de conhecimento, aplicabilidade social, mas não esquecendo que existem ambições de mercado que vão ser os direcionadores do processo, também, do ponto de vista prático, o que se objetiva, na verdade, é uma integração entre a academia e empresas no sentido de juntar um projeto de pesquisa com um plano de negócios e, claro, no final, garantir acesso, mas do ponto de vista prático como é que a gente coloca isso em questão, a gente precisaria, no caso, essa foi a conclusão, de um modelo de gestão que fosse inovador para esse processo, então, a gente faz uma nova olhada naquele fluxo que eu mostrei para vocês, já com uma nova leitura de integração da rede de desenvolvimento de fármacos e a rede nacional de pesquisa no braço câncer e o desenvolvimento de novas possibilidades de terapia aqui, claro, fazendo o gerenciamento da propriedade intelectual, o gerenciamento do plano de negócios que vai estar envolvido nisso e, sem esquecer os aspectos que a gente chama de transacionais de pesquisa em oncologia, hoje, que tem acontecido no mundo, ou seja, não se desenvolve uma nova terapia de câncer sem um método de diagnóstico molecular acoplado a ele, colocando isso num fluxo, qual é o grande objetivo desse fluxo, é garantir na realidade o conforto e a segurança tanto do inventor, de um lado, detentor da patente e do investidor, do outro, e, esse talvez seja o mecanismo inovador da Rede Fac com o conhecimento, com a base de oncologia, tentando integrar todas as fontes como o Dr. Santini falou, que foram apoiadoras e financiadoras do projeto desde o início, mas trazendo desde o começo o parceiro privado para essa estratégia de co-desenvolvimento, a gente volta pela terceira vez naquele fluxograma, já com resultados preliminares, depois de um ano de evolução, de prospecção da fase inicial da Rede Fac, a gente conseguiu identificar na academia brasileira e empresas de biotecnologia brasileiras, 15 candidatos interessantes, dessas 8 receberam o que a gente chama de grau de investimento, ou seja, para uma discussão mais aprofundada, já envolvendo o parceiro privado para que a gente possa pensar no desenvolvimento diferencial dessas moléculas, em diferentes fases que vocês podem olhar aí, 5 delas moléculas terapêuticas e 2 delas kits de diagnósticos que, hoje, são fundamentais para pautar qualquer terapia em oncologia, o futuro, a gente acha que a Rede Fac ou o mecanismo de discussão em torno dela, pode contribuir não só numa agenda de operação, mas numa agenda estruturante, apoiar os projetos já existentes como a gente já mencionou, mas estimular estratégias que, sem o fomento induzido, talvez, não despontassem num ambiente que não fosse totalmente competitivo, de P&D baixo e alto risco, nesse sentido a Rede Fac pretende obter um equilíbrio de portfólio entre projetos de alto, médio e baixo risco e, claro, não esquecer para onde caminha o bonde da oncologia hoje, as novas tecnologias que vão além dos anticorpos monoclonais, imunoterapia, talvez a grande questão no momento na oncologia, não existe uma tradução em português, os *antibody drug conjugates*, e, claro, como já falei, os kits de diagnóstico molecular, e, por fim, a gente acredita que o grande objetivo seja a criação, ou fazer esse tipo de arcabouço funcionar, são as três redes, a rede nacional de pesquisa clínica em câncer, a Rede Fac, e uma emergente rede nacional de diagnóstico molecular, apoiadas por estruturas já existentes, mas com o grande objetivo de criar talvez uma grande rede de inovação em câncer, garantindo acesso a novas tecnologias, e, é esse arcabouço, na verdade, que a gente acha que vai estar a serviço do parceiro privado para que a gente possa trabalhar junto garantindo novas tecnologias e futuramente acesso a essas tecnologias nacionais aos pacientes com câncer no Brasil, obrigado.

Presidente da FINEP, Glauco Arbix, que fala sobre as ações da FINEP em biotecnologia: inicia dando boa tarde a todos e a todas, Ministro Alexandre Padilha, colegas da mesa, e continua dizendo: vou apresentar para vocês alguns, os primeiros resultados dos editais que nós lançamos na última reunião do GECIS, e, eu espero com isso contribuir um pouquinho para aumentar mais ainda o entusiasmo que eu vi em algumas das falas aqui de vocês, que vocês puderam sentir que as coisas podem andar, nós estamos bastante esperançosos, vou passar rapidinho, nós lançamos o programa Inova-Saúde, que é um pedaço do Inova-Empresa, que foi anunciado pela Presidenta Dilma Rousseff, dia 14 de março passado, um programa de 32,9 bilhões voltados para inovação, no interior dele tinha o programa do Inova-Saúde, isso é um pedaço da parte de saúde, tem outro pedaço maior ainda que envolve outras instituições, vou passar rápido aqui, o Inova-Saúde Fármacos, que é uma subdivisão, é um dos editais do Inova-Saúde, ele é um programa com uma dotação de 1,3 bilhões de reais e nós tivemos com uma demanda inicial 3,6 bilhões de reais, isso significa 2,7 vezes maior do que a dotação inicial, são 49 empresas, sendo que 33 empresas líderes, só para lembrar vocês nós passamos a incentivar, a estimular com os programas, no interior da política industrial, passamos a estimular a formação de consórcios para que a gente trouxesse mais empresas junto com algumas empresas, empresas líderes, e, também institutos de ciência e tecnologia para fazer segmentos da pesquisa, nós tivemos a participação de 14 institutos de ciência e tecnologia, 49 empresas, numa demanda bastante significativa, várias das empresas que se apresentaram aqui são

nossos clientes e nós estamos bastante orgulhosos de poder participar do esforço de vocês e ficaríamos mais contente ainda se aquelas que não estão, ainda, viessem conversar conosco, porque há recursos e gostaríamos muito que houvesse o desenvolvimento de novas tecnologias, em especial na área de saúde, só uma pequena divisão, isso aqui é para dar um panorama para vocês das empresas líderes, são pequenas empresas em alguns casos, empresas médias e grandes, 21 empresas, empresas parceiras 11, que são empresas pequenas, médias e grandes 4, e, institutos de ciência e tecnologia nós temos aqueles 14, que eu tinha levantado para vocês, todos os projetos são de fôlego, são relevantes e temos certeza que eles vão gerar impactos extremamente positivos na cadeia, toda cadeia do complexo da saúde, que nós tanto precisamos, essas são as linhas que nós estamos financiando nesse edital, linha de biofármacos, linha 2 de farmoquímicos, e a terceira linha de medicamentos, se alguém perguntar para mim vou chamar o Calil para explicar, que não sou da área, e esse aqui é o segundo edital, o edital de equipamentos médicos, é um edital em conjunto com BNDES, edital com uma dotação original de 600 milhões de reais, nós tivemos uma demanda inicial de 1 bilhão de reais, foi o recebimento de 121 cartas de manifestação de interesse e o resultado da seleção dos projetos sai no dia 12 de julho, a gente está bastante contente, nós ficamos muito surpresos com o retorno e a resposta das empresas a esses editais, é um retorno muito significativo, mais rápido e mais eficiente do que nós recebemos em outros programas anteriores, como por exemplo na área de petróleo e gás, na área do etanol de segunda e outras gerações e, mesmo na área de energia, nós estamos aprendendo na formatação desses programas, nós acreditamos que eles estão cada vez melhores, nós vamos passar a apoiar as estratégias das empresas, não somente projetos localizados, é uma atitude bastante nova no que se refere ao trabalho de sustentação e apoio às empresas no Brasil, vamos passar a trabalhar com o conjunto dos objetivos das empresas e apostar nele, portanto, correr o risco junto com essas empresas como setor público, juntamente com outras agências do governo brasileiro, queria falar também para encerrar, ao ministro Padilha, que esse esforço e esse retorno não teriam sido tão rápido e tão significativo se essa parceria não fosse sólida, e se as empresas não sentissem firmeza e segurança exatamente para poder fazer as suas previsões, os seus projetos, isso nos anima, nos anima a continuar e eu só queria aproveitar e comunicar para vocês que a partir de julho o Ministro Raupp, que infelizmente não pode estar presente, ele vai anunciar que a Finep vai enquadrar todo e qualquer projeto de inovação em até 30 dias, é uma mudança radical de comportamento na Finep, para se ter um idêia, em fevereiro de 2011, a média era de 427 dias, nós derrubamos para 112 dias, e, agora vamos derrubar para 30 dias a análise do mérito do programa, todas as condições de juros, de financiamento e de alavancagem, nós daremos à empresa em até 30 dias uma análise do mérito, isso dará às empresas condições de se programarem e organizar a sua previsibilidade, por favor procurem o BNDES, procurem a FINEP, não vai faltar recursos para inovação, em especial na área da saúde, obrigado Ministro Padilha, obrigado a todos vocês.

Presidente da ABDI, Mauro Borges, que falará sobre a agenda tecnológica setorial: inicia dando boa tarde a todos, e diz que vai ser muito sintético, dado o adiantado da hora, e continua: prezado Ministro Alexandre Padilha, meus colegas de mesa, que a gente vem trabalhando aqui o tempo inteiro, estou vendo o Dirceu aqui também é outro, é uma luta permanente, a política industrial não é uma fantasia, a construção do Plano Brasil Maior tem sido duríssima e o papel do Ministério da Saúde, todo o sistema do complexo da saúde pública no Brasil é, na verdade, uma agenda estratégica fundamental da política industrial, para deixar claro, o governo, ele tem um lado de muita potência da política industrial, que é exatamente as questões ligadas a dois aspectos, de fato fundamentais, aonde nós temos uma base muito forte de recursos naturais, então, a área de energias, petróleo e gás em primeiro lugar, e toda a área de renováveis, o Brasil tem um grande potencial de virar uma fronteira mundial de fornecimento de energia e, nesse sentido, de capacitação tecnológica e, na área de poder de compra pública, onde obviamente o Sistema Único de Saúde é a nossa linha de frente, indiscutivelmente, tem uma outra linha que é um sonho que eu acredito que nós vamos acabar realizando, que é também utilizar o poder de compra na área de indústria de defesa, são duas, uma é realidade, que é a saúde pública no Brasil, a outra é um grande desafio, então, esse é o grande panorama do que é a potência da política industrial brasileira, no momento, além de toda a pauta setorial de saúde que vem se materializando, e as PDPs, acabou de ser anunciado mais um conjunto de parcerias público-privadas para o desenvolvimento produtivo no Brasil de fármacos, e, hoje é um dia bastante relevante nesse sentido, e, isso é uma parte importante da agenda industrial e tem outra parte, que é a parte de fronteira tecnológica, que muitos dos senhores que vieram falar aqui, do setor privado e, também, do Instituto Butantan, FIOCRUZ, está nessa área de produtos da fronteira tecnológica, do estado da arte da tecnologia de fármacos no mundo, que a política industrial tem se debruçado, as agendas tecnológicas setoriais, elas trabalham dando um apoio do ponto de vista de construção técnica que resulta em última instância em planos de negócio onde as nossas agências financeiras aqui

representadas pelo BNDES e pela FINEP, materializam através de instrumentos financeiros próprios, o Inova-Saúde é, efetivamente, um mecanismo financeiro de dar conta de parte desse desafio das agendas tecnológicas setoriais, só para, a nossa agenda aqui é bastante ambiciosa, quer dizer, são seis focos, além de biofármacos, com foco em monoclonais, que já foi enfatizada aqui, nós temos a área de nanotecnologia, órteses e próteses, equipamentos para diagnóstico de imagem *in vitro* local, medicina regenerativa e telemedicina, então, é uma agenda muito ambiciosa, a culpa não é da coordenação do Plano Brasil Maior, mas sim do Ministério da Saúde que é megalomaniaco, porque tudo na saúde é de grande escala, a gente compara a agenda da saúde com as outras agendas, tudo é de uma dimensão do tamanho da população brasileira, porque a saúde tem que atingir 100% da população, não é à toa, muitas vezes eu falo que o Gadelha que é megalomaniaco, mas não é isso, é que ela tem que atender a população inteira, essa então é uma agenda muito ambiciosa, o *startup* da agenda está começando agora em julho, depois de um longo trabalho de estruturação, quer dizer, tem toda uma metodologia da agenda que termina na viabilidade de produtos, quer dizer ter *players* no Brasil, quer sejam empresas nacionais ou estrangeiros com condições de produzir no país e que termina num plano de negócios estruturado financeiramente, quer dizer, não é uma coisa trivial, ela tem começo, meio e fim, e a boa notícia para o Ministro Padilha é que, essa parte estruturada da agenda tecnológica, o *startup* dela é agora dia 1º de julho, que eu acho que é um grande feito do conjunto dos esforços do Governo e do setor privado, sob a liderança do Ministério da Saúde, sem nenhuma dúvida, muito obrigado.

Diretor da área industrial e de mercado de capitais do BNDES, Julio Raimundo, para fala sobre as ações do BNDES em biotecnologia:

Inicia dizendo: Cxcellentíssimo Ministro Alexandre Padilha, caro Secretario e amigo Carlos Gadelha, que lidera essa ação, colegas de governo aqui, o Glauco e Mauro Borges, demais presidentes de entidades que nos antecederam, Dirceu Barbano, Paulo Gadelha, Caill, do Butantan, Santini do INCA, senhores empresários e parceiros do setor de saúde, quero iniciar aqui registrando as desculpas do Presidente Luciano Coutinho, que se empenhou até o último minuto para estar aqui, e, lamentou profundamente não poder estar aqui, esse é um dia marcante para nós lá do BNDES e, para o Luciano certamente, em particular, que é um homem da área de tecnologia e que acredita na inovação como elemento propulsor do desenvolvimento, então, a primeira mensagem é uma mensagem de desculpas, mas a segunda é de congratulação com o Ministério, que graças a lideranças de vocês, do Ministério da Saúde e do Gadelha, que vem batalhando muito, conseguiu colocar de pé uma política extremamente madura e inovadora, com a licença aqui pelo pleonasma, no que diz respeito às políticas industriais do Brasil (megalomaniaca, mas nós lá do banco adoramos megalomania, pode chamar que a gente está dentro, megalomania é com a gente mesmo, a turma toda aqui que sabe o potencial que a gente tem de fazer algo realmente transformador no Brasil), mas por quê que a gente atingiu esse momento, porque a política inovadora, no momento que ela concebeu a ação, no horizonte do complexo industrial da saúde, e foi capaz de agregar vários elementos que fazem com que a gente tenha uma política, que eu diria das mais avançadas dentro dos eixos da política industrial, que é a da Saúde, e por quê, porque ela também é corajosa no sentido de tentar atingir e superar alguns desafios que não são pequenos, o primeiro diz respeito ao desafio tecnológico, nós estamos falando aqui de *catchup* tecnológico, de ingressar numa nova rota de tecnologias críticas, então, o desafio é muito grande e a política abraçou e conseguiu nesse dia de hoje, que é um marco, o Gadelha vai falar do que tangibiliza, os anúncios anteriores já tangibilizaram no dia de hoje, e o anúncio das PDPs vai tagibilizar ainda mais, coloca a questão da tecnologia como um desafio que nós resolvemos enfrentar como país, um desafio que não é pequeno, o segundo desafio que está no bojo dessa política e que as empresas e o setor privado abraçou, é o desafio econômico, o desafio de construir a sustentabilidade e a competitividade das empresas no longo prazo, porque é preciso abraçar a inovação e nesse campo da biotecnologia é preciso abraçar a inovação no longo prazo e, certamente o mais importante da política Gadelha, que eu acho que é realmente inovador, e que destaca muito a política do ministério da saúde, da qual nós fazemos parte e somos liderados por vocês, é o aspecto social, porque essa política surge no bojo da reafirmação da opção que o Brasil fez pelo acesso e pela ampliação do acesso da população, a gente reafirma, o SUS reafirma o desejo de ampliar o acesso à população brasileira dos medicamentos de ponta, e ela faz isso colocando como elemento central de um dos maiores mercados do mundo, então, ao agregar todos esses elementos ela se faz muito inovadora e se diferencia, então acho que vale destacar, é um momento muito importante e que a gente coloca, sob o ponto de vista dos eixos da política econômica, a gente tem uma coisa muito inovadora aqui também ministro, a gente consegue colocar numa mesma política, numa mesma iniciativa, as PDPs, que no fundo são uma política de compra poderosíssima e de estímulo e de encomendas tecnológicas, o aspecto regulatório que foi colocado aqui anteriormente e a potência do financiamento, com os órgãos de financiamento, então nós temos aqui a conjugação de uma visão estratégica de longo prazo,

que reafirma as escolhas históricas do Brasil, e, que consegue agregar nos elementos de política coisas que não são fáceis, nós lá do BNDES, agora vou falar um pouquinho do BNDES, nós lá do BNDES trabalhamos há muitos anos nesse setor em particular, de fármacos, para chegar nesse dia de hoje, o banco tem participado há muitos anos da reflexão estratégica de como posicionar o Brasil e promover a indústria brasileira num novo patamar de competitividade, tendo como elemento central a inovação, o banco tem feito essa reflexão muito fortemente, já há alguns anos, e, há quatro ou cinco anos atrás, a gente colocou e vocês vão certamente se recordar, em escritos do BNDES, a questão da biotecnologia como uma oportunidade histórica para o Brasil reposicionar a sua indústria, então, a gente está muito satisfeito de estar aqui, é um marco o dia de hoje, o BNDES já tem uma atuação em parceria com os senhores empresários, os órgãos e entidades, que fazem com a gente nesse últimos anos tenha quase 100 projetos na área da indústria da saúde, com mais de 2 bilhões aplicados, promovendo mais de 4 bilhões de investimentos e, reafirmamos recentemente com a nossa ação na área de biotecnologia, a renovação do nosso programa, um orçamento de 5 bilhões para os próximos anos, até 2017, um horizonte de longo prazo de realização, o banco tem na sua política também operacional uma série de flexibilidades para tornar isso realidade, temos uma carteira hoje, já, da ordem de 1,5 bilhões também na área de biotecnologia, recentemente, graças a uma parceria com a FINEP nós conseguimos colocar de pé, junto, também, com o Ministério, a volta do Brasil à produção de insulina, na rota biotecnológica, é um feito para o Brasil, um projeto que a gente trabalhou durante muito tempo, nós estamos assim muito, muito, entusiasmados para que a gente realmente possa alavancar investimentos de inovação, tudo isso num momento extremamente alvissareiro no que diz respeito à política de inovação que foi recentemente lançada, a gente precisa reconhecer, o Glauco já falou, que é o Inova-Empresa, o Brasil lançou o compromisso de mais de 30 bilhões aplicados na área de inovação com a mobilização e uma coordenação com a FINEP e o BNDES, que é muito nova e que já vem dando resultados, eu não vou aqui citar de outros setores, mas a gente já tem números que mostram como se multiplicaram os planos de inovação em várias outras áreas, como o sucro-energético, petróleo, energia e, a saúde o Glauco acabou de mostrar aqui, então, eu queria reafirmar aqui o compromisso do banco, a nossa felicidade de estar aqui hoje, congratular mais uma vez aqui e reconhecer a liderança do ministério em colocar de pé essa política que a gente quer crer vai promover o Brasil a um outro patamar no que diz respeito ao setor de saúde, muito obrigado.

Secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Carlos Gadelha faz o seu pronunciamento: inicia dizendo que vai brincar, não vai falar de toda a nominata que tem, diz que nunca teve um Gecis que foi igual ao programado e, no início, ficava nervoso e aprendeu com o Ministro Alexandre Padilha, que lhe falava: “Gadelha relaxa e deixa que as coisas aconteçam, quem trata com inovação tem que saber lidar com isso né”. Então diz: a gente começou os anúncios e tal, tem as PDPs, mas eu acho que é o vigor, a força do GECIS, é o PIB da saúde aqui presente, eu acho que mostra algo totalmente diferenciado, eu me lembro que o primeiro foi na Bahia Farma, quando eu cheguei tinha uma manifestação, entramos lá, depois teve entrega de ambulância, aí o povo entrou no GECIS, eu acho que isso também dá um apelo aí que está no Congresso, que está na coisa que a gente tem diferenciado, então, tudo isso é para dizer que eu vou fazer algo muito mais simples, eu sei que é um momento que está se aguardando para ver as PDPs, eu vou mostrar isso, mas de um modo muito simples, mas não posso deixar de saudar a todos na pessoa do líder desse processo todo, o Ministro Alexandre Padilha, ideia boa está cheia na gaveta, mas fazer acontecer é raro, é coisa rara, saudar a todos os colegas do Ministério, eu quero dizer na pessoa aqui do Eudorico, que está acompanhando a reunião inteira e gosta bastante, e, vocês pensam que não tem nada a haver, ele faz a pactuação tripartite, cada vez que a gente vai centralizar uma compra, a gente vai ter que pactuar com estado e com municípios, sem essa pactuação a gente não faz política nenhuma, então, é algo muito importante, o resultado da análise das PDPs envolveu 30 pessoas que eu queria destacar, 30 pessoas do ministério da saúde, da ANVISA (viva a ANVISA comprometida com todo o processo), do MDIC, do MCT, da FINEP, do BNDES, infurnados em 3 dias, o Ministro, no GECIS passado falou: vamos fazer o GECIS da biotecnologia, você tem um mês e meio; e, aí foi um pandemônio e fizemos com boa qualidade, aqui algumas pessoas o Leonardo, Eduardo, Kélen, a Maria Luisa, toda a equipe, estou vendo aqui o Pedro Palmeira, o Luis Campos, teve uma coalizção, o pessoal da ANVISA, o Norberto que não está aqui presente, toda a equipe técnica, enfim, eu vou cometer um monte de injustiça, mas isso foi um processo coletivo de decisão, usar poder de compra não é fácil, o João Perone está aqui, não é fácil, digo que talvez seja a política que é mesmo megalomaniaca, arrojada e corajosa, porque tem muitas áreas que para você comprar um lápis, para fazer um processo inovador, para poder fazer uma gestão rotineira, você tem uma complicação, a gente está aqui falando da biotecnologia em saúde, de um mercado aí de 4, 5 bilhões, e, estamos tendo assim essa coalizção de governo para poder

fazer, além de todos os ministros aqui presentes, então, eu vou passar rapidamente aqui a apresentação do núcleo, eu digo, das pessoas que foram aqui citadas, eu queria que todos se sentissem representados, porque eu tenho que aproveitar, está muito tarde já, começou 4 horas, por motivos operacionais, não vamos mudar o formato do GECIS, talvez fazer um intermediário, um grupo que faça uma preparatória, algo assim, mas acho que esta vida, esse dinamismo, é muito importante, juntar os anúncios, juntar a vida real e, ao mesmo tempo, toda a estratégia política, o Eduardo, o Leo, não vão me perdoar se eu não der um anúncio aqui, a lista de produtos estratégicos vai ser distribuída em dez dias, para que todos possam se manifestar com relação à lista de produtos estratégicos, enfim, saudando aqui a todos os membros do GECIS, vou apontar o núcleo da estratégia, nós estamos na segunda geração das políticas de desenvolvimento produtivo, queria aqui registrar a presença do Reinaldo Guimarães, que é muito importante para essa trajetória toda, a gente está no núcleo da estratégia de políticas de desenvolvimento produtivo fazendo uma inflexão, lançando o que são as parcerias de segunda geração, onde a gente solda definitivamente a política industrial com a política social da área da saúde, não dá para a gente cortar o bicho, separando o tecnológico, do industrial, do produtivo, do social na área da saúde, são coisas totalmente interligadas, então já vou rapidamente passar à apresentação dos slides, bom, dentro da lógica do complexo industrial, a biotecnologia é um dos focos prioritários do complexo industrial, lembre-se que nós estamos falando aqui do sistema produtivo, quando o INCA vem aqui e fala da pesquisa clínica, se eu não tiver os serviços envolvidos na pesquisa clínica eu não vou ter inovação na área da saúde, vamos adiante, bom a ideia de eu ter o foco do desenvolvimento tecnológico na inovação, em simultânea substituição de importação, esse é o GECIS que inaugura PDPs de inovação, fazer biossimilar no Brasil é fazer inovação, nesse sentido há uma ideia de estimular a competição tecnológica, vocês vão notar que tem mais de uma PDP, como regra geral, aprovada para cada produto, quem fizer melhor, quem chegar primeiro aumenta sua participação no mercado, nós não vamos mais fazer uma distribuição estática de mercado, ainda mais que há uma corrida tecnológica em curso, diversos empresários tinham me sugerido isso e agora a gente está colocando em campo essa ideia tão cara a quem pensa política industrial, competição faz bem à inovação, e, pode fazer à saúde também, então, a gente está estimulando a competição no âmbito das nossas parcerias, de acordo com o monitoramento e com a avaliação permanente que a gente vai ter, mas enfim a gente vai ter com a avaliação, a gente parte de um ponto de vista do potencial inicial de cada um dos participantes e de acordo com o monitoramento, cada participante pode chegar até 100% da PDP ou pode, simplesmente, ser excluído daquele desenvolvimento tecnológico, porque faz parte da vida, da inovação, você conseguir chegar nos seus objetivos ou você ter problemas no percurso, tem fase 1, tem fase 2, tem fase 3 e você tem que passar por todas essas fases até chegar no mercado, então, a ideia é fazer uma articulação virtuosa, competitiva, pegando o campo da competição em biotecnologia, eu digo que a gente sai de uma fase clássica de substituição, de pagar a nossa dívida com o passado e entra agora numa fase de competir pelas tecnologias do futuro, como é o caso da biotecnologia, seguinte por favor, aqui vocês já conhecem bem isso, estava até conversando com o ministro, não vou falar aqui para, todos concordam que a gente reduz a vulnerabilidade do SUS, que o grande objetivo é a gente aliar a inovação para o acesso, a seguinte, aqui eu já quero falar, chegaram 33 projetos executivos de 16 produtos, elas foram recebidas pelo Ministério da Saúde, todos os ofícios mandados para todos os produtores públicos e o roteiro públicos na internet, ou seja, transparência total, ofício a ofício, e os formulários e essa nova forma de analisar, foi uma análise que envolveu cerca de 30 pessoas, que eu já citei aqui, chegamos por consenso a 24 projetos que se referem a 14 produtos da área da biotecnologia, seguinte, esse pega o foco em produtos oncológicos, artrite reumatóide, diabetes e outros produtos, nós estamos hoje também formalizando aqui a parceria da insulina, que já tinha sido analisada no grupo de trabalho anterior, foi lançada pela Presidenta da República com o Ministro Padilha e o Ministro Pimentel, em Minas Gerais, agora formalizando, estamos trazendo aqui também para o GECIS, a seguinte, isso envolveu 8 laboratórios públicos, 17 privados e observem que tem privados nacionais e privados estrangeiros, inclusive envolvendo negociações que ainda estão em processo de formação, com empresas de porte global, além das que estão listadas aqui, todas muito capazes do ponto de vista tecnológico, aqui eu vou entrar no quadro que mostra que é verdade o que a gente está falando, então, por exemplo, na área de oncológicos, trastuzumabe, que a gente acabou de incorporar no SUS, 3 PDPs vão competir e o mercado público de hoje é de 140 milhões, só para pegar um outro exemplo, reduximabe, 2 vão competir e o mercado fica parte dele aberto para sugerir que apareçam novas propostas inovadoras, os projeto ainda precisavam ser aperfeiçoados, não foram ainda aprovados, mas ao mesmo tempo a gente está com o demanda do SUS aberta aguardando projetos para que a gente possa avançar, eu posso pegar aqui o bevassizumabe inclusive já pensando o seu uso oftalmológico, é muito central, 4 PDPs vão competir para atingir esse mercado, a gente parte de uma distribuição inicial, que considera o potencial de cada agente, o potencial de cada consórcio, por exemplo, tem algumas PDPs que um determinado consórcio já parte

com uma sinalização de 60% daquela demanda do SUS, mas isso pode variar ao longo da avaliação de desempenho, ao longo de todo o processo, gente vou só passar rapidamente cada um dos slides, que na assinatura, eu combinei com o ministro que na assinatura a gente deixa esse slide na tela e vocês podem ir observando, então vamos lá, trastuzumabe envolve três PDPs com esse potencial inicial estimado, a perspectiva dos projetos é 2017, o ministério da saúde vai negociar com os parceiros para antecipar para 2016, isso aqui já com o potencial inicial estimado de ocupação da demanda SUS, se o projeto andar bem e se os critérios de desempenho forem atingidos, caso não seja, quem chegar primeiro pode ocupar até 100% enquanto os outros estão chegando, é competição tecnológica no campo da biotecnologia, oncológicos, cetuximabe, 117 milhões, duas PDPs aprovadas, eu tenho certeza que vai ter uma aliança bacana Biomanguinhos, Butantan e IVB, nesses dois braços da PDP, já com potencial estimado e também a gente tencionando para antecipar de 2017 para 2016, seguinte, Eliasparginase, é um oncológico negligenciado e a gente conseguiu ter um projeto já com produção prevista para 2015, agora não existe mais o campo das doenças negligenciadas como das doenças tropicais e das doenças transmissíveis, a gente tem um problema de oncológicos de base biotecnológica e, hoje, temos a satisfação de dizer que temos um projeto anunciado aqui, Filgastrina com uma PDP, que apareceu um projeto, a seguinte, rituximabe, tem dois projetos já sinalizados com IVB, Biomanguinhos e Butantan, e, vocês vejam que a soma dá 70%, tem 30% que está em aberto para a competição, para ver quem avança e para ver quem ganha a corrida tecnológica ou se outro participante tem espaço para entrar no processo, adalimumabe, um mercado importante também com 3 participantes, também havendo 40% da demanda SUS estimada ainda em disputa, tanto por esses parceiros como por novos parceiros que possam entrar na demanda do SUS, a gente é muito cuidadoso, a gente usa a demanda do SUS porque é o mercado público e o foco é no nosso cidadão, certolizumabe, já para artrite reumatoide, envolvendo uma PDP com a UCB Farma e a Megia, etanercept são 3 PDPs aprovadas com uma distribuição que respeita inclusive as decisões do GECIS do final do ano passado e, ao mesmo tempo, que avalia o potencial dos agentes envolvidos, o critério sempre foi esse, qual é o potencial, qual é o investimento, diversos casos o Estado teve que dizer qual era sua contrapartida para poder investir no projeto para a gente saber se tinha condições objetivas ou não de fazer o investimento, o infliximabe, numa parceria do IVB, Biomanguinhos com Bionovis e, também, 50% da demanda SUS em aberto para a competição tecnológica, a insulina, que já é metade do mercado para a parceria que já vinha andando de Farmanguinhos com INDÁ, e a nova parceria da Bion que é uma patente nacional que foi lançada em Belo Horizonte, seguinte, somatropina, hormônio do crescimento, envolvendo duas parcerias e também a possibilidade de apresentação de projetos competitivos, o bevacizumabe, que eu mencionei, que, além do uso oncológico tem que ter o uso para oftalmologia, é um dos principais gargalos que a gente tem, isso é pré-condição para ver quem vai ser o vencedor desse processo competitivo, a cola de fibrina, eu queria destacar aqui essa parceria, Rômulo aqui presente, presidente da Hemobrás, junto com o IBMP, FIOCRUZ e o Mário Moreira que está aqui presente, junto com Cristália para um projeto também inovador, que ajuda a colocar a nossa Hemobrás e os parceiros na rota da inovação e, por fim, uma vacina alergênica envolvendo a Bahia Farma, a Bahia Farma está investindo, está acreditando no projeto e a gente achou que tinha o espaço da biotecnologia como nos demais projetos anunciados, bom vou só apresentar o dado agregado, na primeira geração de PDP de biológico se envolveu 1,2 bilhões de compras públicas e 180 milhões de economia média esperada, agora com a segunda geração, que nós estamos anunciando hoje, isso envolve um poder de compra de quase 2 bilhões, a gente dobra o poder de compra de biotecnologia, uma economia estimada em 225 milhões e quase 1 bilhão de redução no déficit comercial, quando esses produtos entrarem no mercado, o consolidado de 2013, aqui a gente já tem, eu acho que são 90 parcerias formalizadas, a gente tem mais 3 aí, eu acho, em bases competitivas como acabei de falar, mobilizando 8 bilhões em compras públicas, 50% disso é biotecnologia, vamos chegar em uma economia média de 3 bilhões e pegando todo o passado, que a gente já economizou, mais o que vai economizar no futuro, e, uma economia em termos de déficit da balança comercial de cerca de 30% de nosso déficit comercial, eu não vou falar aqui dos demais projetos que foram anunciados, como o projeto da taliglucerase, da insulina recombinante, que eu peço só para por na tela, a insulina é importante que já foi anunciada, e o da vacina de influenza como um dos grandes marcos que foram anunciados aqui, bom, a última figura que o pessoal que me conhece sabe que eu acho importante, a gente está juntando o sistema de ciência e tecnologia e biotecnologia em saúde no Brasil, no contexto do sistema produtivo, não é um sistema isolado, a gente está apostando em vacina para diagnóstico, o SUS como principal ativo da sociedade brasileira para a gente poder fazer uma estratégia que alie acesso, produção e inovação, gente eu corri talvez do que fosse o momento muito esperado por todos, mas eu acho que dado o avançado da hora, eu queria passar para vocês que a análise, como todo processo de inovação, erros sempre há, mas eu acho que a gente mais acerta que erra e agora é partir para o ato das assinaturas, não primeiro o ministro, e, depois para o ato das assinaturas, obrigado.

Ministro de Estado da Saúde, Alexandre Padilha, faz o seu pronunciamento: inicia dizendo que estava comentando com a imprensa lá fora, aquilo que o Governador Pezão disse, a Presidenta Dilma hoje, num ato importante pela manhã, falando no lançamento do novo modelo de mineração do país, falou muito em função das manifestações da população brasileira, sobretudo dos mais jovens, no dia de ontem, que o Brasil acordou mais forte, e, nós sabemos que também acordou mais forte por esse momento que nós estamos celebrando aqui no GECIS, a gente quando lançou o desafio para o setor privado, para os laboratórios públicos, para o setor privado nacional e o setor privado internacional, acerca de 45 dias atrás, que a gente gostaria de fazer um GECIS exclusivo para os produtos biológicos, a gente sabe que muita gente, além de ser bastante estimulado em relação a isso, ter procurado correr atrás das propostas e apresentar os projetos executivos, nem todos acreditavam que seria possível apresentarmos propostas para todos os 14 produtos biológicos que nós estamos apresentando aqui, então, nós estamos muito felizes, muito felizes disso, e, o Presidente Lula uma vez ganhou, ele e a Dona Mariza, cada um ganhou uma muda de jabuticaba, algo bem brasileiro, isso foi na metade do primeiro governo dele, e, o dia que ele ganhou, ele levou e resolveu plantar lá no Palácio da Alvorada, cada uma das mudas, e, a gente tinha na época o Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o Cedes, do qual a gente fazia parte, depois fui coordenador como ministro das relações institucionais e alguns empresários aqui participaram do Cedes, algumas associações compunham o Cedes, o próprio Robson pela CNI compunha o Cedes, e, 4 anos depois, ou seja, na metade do nosso segundo governo do Presidente Lula, ele, um dia, a gente no Alvorada, ele foi mostrar as jabuticabas, viu Glauco, e, ele chegou para mim e falou, Padilha, qual você acha que é a da Dona Mariza e qual você acha que é a minha, e, tinha uma frondosa com frutas, já crescendo, bonita e tudo, e, a outra estava mais mirradinha, é lógico que a que está bonita é a da Dona Mariza, pois ela rega todo dia, vem abraça, estimula, e, eu disse, presidente acho que você podia contar essa história no pleno do Cedes, na próxima reunião, que uma instância de governo como essa que envolve empresários, vários ministérios, várias agências, só funciona quando a gente tem o carinho de regá-las, estimulá-las, gerar desafios e ele falava que o Cedes, o Conselho, só funcionava porque todos os membros sentiam a cada reunião, pela presença do presidente, dos ministros, associações, a cada reunião tinha um estímulo novo, para aquela instância, acho que nós estamos conseguindo consolidar isso no GECIS, foi um estímulo para os membros do GECIS quando ele passou a ser o grupo de competitividade da área da saúde, do Plano Brasil Maior, foi um estímulo quando a cada reunião nós temos anunciado novas ações e marcos importantes, e, eu acho que é um grande estímulo para todos nós, o resultado que nós temos hoje, a dois anos e meio atrás o Brasil não fazia parte do seleto grupo que produz insulina, voltou a fazer parte de menos de 5 países do mundo que produzem insulina e agora nós vamos fazer parte de menos de 10 países do mundo que produzem medicamentos biológicos para o câncer, então está de parabéns o incentivo, o estímulo de cada um e, agora, nós vamos para o momento final que é o ato de assinatura de PDPs, grande abraço a todos.

Passa-se à assinatura das PDPs:

Assinatura do Termo de Compromisso que celebra a Fundação Bahiana de Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico para o fornecimento e distribuição de medicamentos, a Biofarma para o investimento, desenvolvimento, a aquisição e a transferência do medicamento trastuzumabe e intermediários, assinam pelo Ministério da Saúde, o Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha e pelo laboratório público a Diretora-Geral Julieta Maria Cardozo Palmeira.

Assinatura que celebram a Fundação Bahiana de Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico, fornecimento e distribuição de medicamentos para o desenvolvimento do medicamento adalimumabe, assinam o Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha e pelo laboratório a Diretora-Geral Julieta Maria Cardozo Palmeira.

Assinatura da PDP entre a Fundação Bahiana de Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico para o fornecimento e distribuição de medicamentos para o desenvolvimento do medicamento etanercepte, pelo público assinam o Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha e pelo laboratório público a diretora Julieta Maria Cardozo Palmeira, da Bahia Farma.

Assinatura da PDP que celebram a Fundação Bahiana de Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico – a Bahia Farma – para o investimento, desenvolvimento e fornecimento do medicamento vacina alergênica e intermediários, pelo Ministério da Saúde assinam o Secretário Carlos Gadelha e o

Ministro Alexandre Padilha e pelo laboratório público a diretora Julieta Maria Cardozo Palmeira.

Assinatura da PDP que celebram o Instituto de Tecnologia de Biomanguinhos da FIOCRUZ para o investimento e desenvolvimento e aquisição do medicamento trastuzumabe, assinando pelo Ministério da Saúde o Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha e pelo laboratório público assinam o Arthur Couto de Biomanguinhos e o Paulo Gadelha da Fiocruz.

Assinatura do Instituto Vital Brasil para investimento, desenvolvimento e aquisição e transferência de tecnologia do mesmo medicamento, assinam pelo Ministério o Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha e pelo laboratório público assinam o diretor-presidente do Vital Brasil, Antonio Joaquim Verneck de Castro.

Assinatura da PDP referente ao medicamento cetuximabe, envolvendo pelo Ministério da Saúde o Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha e pelo IVB, Antonio Joaquim Verneck de Castro e assinam o diretor-presidente Arthur Couto de Biomanguinhos e Paulo Gadelha pela FIOCRUZ.

Assinatura referente ao cetuximabe, envolvendo o Instituto Butantan, assinando pelo Ministério o Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha e pelo Butantan o seu presidente Jorge Calil.

Assinatura referente ao medicamento eliasparaginase, pelo Ministério assinam o Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha e pela FIOCRUZ assina o seu presidente Paulo Gadelha.

Assinatura referente ao medicamento Fiograstima, assinam pelo Ministério o Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha e pelo laboratório público assinam Biomanguinhos representado pelo seu diretor Arthur Couto e pela FIOCRUZ assina Paulo Gadelha.

Assinatura referente ao medicamento rituximabe, assinam pelo Ministério da Saúde seu Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha e pelo laboratório público, o Instituto Butantan, representado pelo seu presidente Jorge Calil Filho.

Assinatura do medicamento adalimumabe, assinaturas envolvendo pelo Ministério da Saúde seu Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha, por Biomanguinhos seu diretor Arthur Couto e pela FIOCRUZ seu presidente Paulo Gadelha.

Assinatura do medicamento certulizumabe, pelo Ministério da Saúde o Secretário Carlos Gadelha e o Ministro da Saúde Alexandre Padilha e Arthur Couto por Biomanguinhos e Paulo Gadelha pela Fiocruz.

Assinatura do medicamento etanercepte, assinam pelo Ministério da Saúde seu Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha e pelo Instituto Butantan, seu diretor Jorge Calil Filho.

Assinatura do medicamento inflixumabe, assinam pelo Ministério da Saúde seu Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha, pelo IVB, o seu Diretor-Presidente Antonio Verneck, pela Biomanguinhos Arthur Couto e Paulo Gadelha pela Fiocruz.

Assinatura do medicamento insulina, assinando pelo Ministério o Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha, por Farmanguinhos assina o seu diretor Raine Felipe da Silva e pela FIOCRUZ seu diretor-presidente Paulo Gadelha.

Assinatura do medicamento insulina, assinam o Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha, por Farmanguinhos Arthur Couto e Paulo Gadelha pela Fiocruz.

Assinatura do medicamento somatropina, assinam pelo Ministério da Saúde seu Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha, por Biomanguinhos o seu diretor Arthur Couto e pela FIOCRUZ seu diretor presidente Paulo Gadelha.

Assinatura do medicamento somatropina, assinam pelo Ministério da Saúde o Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha e pela FUNED, seu presidente Augusto Monteiro Guimarães.

Assinatura do medicamento bevacizumabe, assinam pelo Ministério da Saúde o Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha e pela TECPAR, seu diretor-presidente Julio César Félix.

Assinatura do medicamento bevacizumabe, assinam pelo Ministério da Saúde seu Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha e, pelo Butantan seu diretor Jorge Calil Filho.

Assinatura do medicamento bavacizumabe, pelo ministério assinam seu Secretário Carlos Gadelha e o Ministro Alexandre Padilha e, por Biomanguinhos, seu diretor Arthur Couto e, pela Fiocruz, seu presidente Paulo Gadelha.

Assinatura do medicamento bevacizumabe, assinam pelo ministério o Secretário Carlos Gadelha e o ministro Alexandre Padilha e, pelo IVB, seu diretor, Antonio Joaquim Verneck de Castro.

Assinatura referente à colafibrina, pelo ministério assinam o Secretário Carlos Gadelha e o ministro Alexandre Padilha e, pela Hemobrás, seu diretor-presidente Rômulo Maciel Filho e, pelo IBMP, seus coordenadores Marco Aurélio Clinger e Mário Santos Moreira e, pela FIOCRUZ, o seu presidente Paulo Gadelha, assinam também pelo Instituto TECPAR, Julio Félix, representando o seu diretor-presidente.

Finalmente, todos os presentes, após as assinaturas, são convidados a se dirigirem para o salão de eventos ao lado onde tem lugar um *cofeebrack* montado e aguardando por todos.

5. Próximas Ações

	Encaminhamento	Responsável	Data Limite
--	----------------	-------------	-------------